

# Boletim da **FILABRAS**

Associação dos  
Filatelistas Brasileiros



UMA PUBLICAÇÃO DA FILABRAS  
ASSOCIAÇÃO DOS FILATELISTAS BRASILEIROS  
UM CLUBÊ NACIONAL, VIRTUAL E VIA INTERNET

ANO 1 / N°6

**NOVEMBRO E DEZEMBRO  
DE 2020**

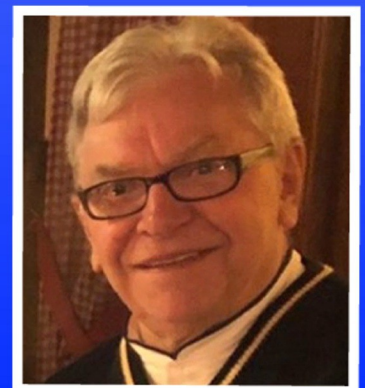
## **CLASSES FILATÉLICAS (PARTE I)**

**Filatelia Temática**



**Filatelia Fiscal**

**CONVERSANDO COM  
NOSSO ASSOCIADO  
PETER MEYER  
editor do catálogo RHM**



# ÍNDICE

Página 3	<b><u>Editorial</u></b> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 4	<b><u>Classes Filatélica: Filatelia Temática - Uma Introdução</u></b> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 6	<b><u>Classes Filatélicas: Filatelia Fiscal - Uma Introdução</u></b> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 8	<b><u>Filatelia Temática &amp; Selos Temáticos</u></b> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 12	<b><u>Filatelia Fiscal</u></b> <i>José Baffê (Sócio N° 2)</i>
Página 13	<b><u>Revisão de Selo: Emissão de Selo Comum Israel-Brasil</u></b> <i>Amir Afsai (Sócio N° 577)</i>
Página 17	<b><u>Arte na Filatelia</u></b> <i>Caroline Creutzberg (Sócio N° 542) e Sergio Serra (Sócio N° 584)</i>
Página 18	<b><u>Conversando com Nosso Associado</u></b> <i>Paulo Ananias Silva (Sócio N° 1)</i>
Página 22	<b><u>Efemérides e Filatelia</u></b> <i>José Paulo Braidá Lopes (Sócio N° 3)</i>
Página 23	<b><u>La Filatelia Religiosa (em espanhol)</u></b> <i>José Monllor Mezquida (Sócio N° 102)</i>
Página 27	<b><u>O Selo Fiscal Centro Invertido do Rio Grande Do Norte</u></b> <i>Luiz Reginaldo Fleury Curado (Sócio N° 607)</i>
Página 28	<b><u>Designing The Apollo 11 50th Anniversary Issue (em ingles)</u></b> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 31	<b><u>Os Selos Fiscais Chilenos Usados no Serviço Postal</u></b> <i>Guilherme Freitas Rocha Ribeiro (Sócio N° 5)</i>
Página 33	<b><u>Stevan Dohanos e Sua Contribuição para a Historia Postal sos Estados Unidos</u></b> <i>Licínio de Sousa e Silva Filho (Sócio N° 74)</i>
Página 38	<b><u>FILATELIA TEMÁTICA - SELOS “EUROPA”</u></b> <i>Niall Murphy (Sócio N° 67)</i>
Página 39	<b><u>Uma Empilhadeira em um Selo Comemorativo</u></b> <i>José Paulo Braidá Lopes (Sócio N° 3)</i>
Página 41	<b><u>Filatelia Temática</u></b> <i>Geraldo de Andrade Ribeiro Jr (Sócio N° 384)</i>
Página 46	<b><u>Selos do Brasil Emitidos de Outubro a Dezembro de 2020</u></b> <i>José Paulo Braidá Lopes (Sócio N° 3)</i>

## EDITORIAL

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

Nas atividades e em qualquer segmento da humanidade, temos as diversidades, e devido as variações dos temas, temos as divisões ou ramos dessas atividades para tornar o assunto mais específico e de melhor entendimento.



Na filatelia não poderia ser diferente, desde os primórdios do nosso hobby, os filatelistas perceberam a necessidade de se reunirem em agremiações a fim de organizar e regulamentar a filatelia.

Os ramos da filatelia surgiram quase que juntamente com o início do colecionismo de selos, se consolidaram tacitamente devido a necessidade de se agruparem em temas específicos, para uma melhor organização e entendimento da filatelia, e posteriormente foram criadas e reguladas as classes da filatelia pelas entidades filatélicas.

Com o passar do tempo, as próprias entidades filatélicas viram a importância de ter tudo isso bem detalhado e regulamentado, para termos exposições e eventos filatélicos bem direcionados.

Existem diversas organizações nos países, com suas características e estatutos que regulamentam a filatelia nacional, bem como as federações continentais, idem na abrangência da filatelia do continente, e norteadas por um órgão gestor internacional, e uma organização mundial que abrange e regula a filatelia em todo o mundo.



A Federação Internacional de Filatelia – FIP, é a entidade que organiza a filatelia mundial, e regula as classes dos eventos filatélicos internacionalmente.

Os diversos ramos da filatelia que surgiram desde o início de nosso hobby, tem hoje em dia uma categorização em classes filatélicas, que iremos apresentar com uma abordagem simples, sem muita argumentação técnica, e mostrar o prisma conceitual, onde poderemos admirar a beleza da filatelia.

*As classes filatélicas que iremos abordar são:*

1. Filatelia tradicional, 2. Filatelia temática, 3. Inteiros postais, 4. Selos fiscais, 5. História postal, 6. Literatura filatélica, 7. Aerofilatelia, 8. Astrofilatelia, 9. Classe aberta, 10. Filatelia juvenil, 11. Maximafilia, 12. Cartões postais, 13. Envelopes de 1º dia de circulação e 14. Websites.

Nesta edição começaremos com filatelia temática e selos fiscais.

Uma novidade nesta edição é com relação as contribuições de nossos associados de outros países. A FILABRAS busca a integração e globalização da filatelia, então teremos matérias em outros idiomas oriundas de nossos associados no exterior.



[benefícios, nossos projetos e atividades na Filatelia.](#)

# CLASSES FILATÉLICA: FILATELIA TEMÁTICA - UMA INTRODUÇÃO

NIAL MURPHY (SÓCIO Nº 67)



A "Classe Temática", também conhecida como Coleta Tópica, é a coleta de selos postais relativos a determinado tema ou assunto. Não há restrições quanto aos tópicos que os colecionadores podem escolher, embora tópicos extremamente obscuros possam ser muito difíceis de coletar.

Na era clássica dos selos postais, desde a primeira edição do "Penny Black" na Grã-Bretanha em 1840, até cerca de 1930, a maioria dos selos postais apresentava a cabeça do rei, rainha ou governante do país emissor, ou apenas numerais simples (como no caso do "Olho de Boi" do Brasil em 1843). Só nas décadas de 1920 e 1930 é que são lançados os primeiros selos não definitivos, comemorativos de certos eventos especiais e tendo, pela primeira vez, algum tipo de tema. Na década de 1940, especialmente como consequência dos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, a maioria das edições de selos eram comemorativas e os primeiros colecionadores temáticos começaram a surgir do mundo da filatelia. Mas deve-se notar que a coleção de selos relativos a um rei, rainha ou outro governante específico ainda é perfeitamente válido para a coleta de tópicos até hoje.



Por razões óbvias, o selo de arte é um dos tópicos mais populares na filatelia hoje

Nos Estados Unidos, em 1949, foi fundada a American Topical Association (ATA). Esta organização é singularmente a mais importante para representar colecionadores temáticos e seus membros incluem filatelistas de mais de 60 países. Seu site em <https://americantopical.org/> oferece recursos inestimáveis para o colecionador de tópicos.

Se alguém estava procurando ideias sobre tópicos para coletar, o site da ATA inclui uma lista extraordinária de temas potenciais. A lista de verificação ATA de categorias de tópicos pode ser vista em <https://americantopical.org/Checklist-Topics> e parece ser quase infinita.



O mais novo tema de coleção de selos do mundo é COVID-19



Alguns dos assuntos mais populares nos últimos tempos incluem: exploração espacial, astronomia, flora, fauna, peixes, aeronaves, navios, realeza, uniformes, EUROPA, arte, pintura, escultura, esportes, futebol, xadrez, Olimpíadas, pássaros, bandeiras, selos em selos e militar. A lista é realmente interminável e colecionar gostos pode mudar de década para década e de ano para ano. Por exemplo, um novo tema que surgiu em 2020 é “COVID-19” e já existe um grande número de seguidores.

Em termos de exibição formal em nível nacional e internacional, as regras para colecionadores de tópicos são codificadas pela Fédération Internationale de Philatélie (FIP) em seu documento “Special Regulations for the Evaluation of Thematic Exhibits at FIP Exhibitions” que pode ser baixado em [https://www.fip.ch/wp-content/uploads/SREV\\_Thematic-Philately\\_EN.pdf](https://www.fip.ch/wp-content/uploads/SREV_Thematic-Philately_EN.pdf). Nos Estados Unidos, as diretrizes são codificadas pela American Philatelic Society em seu documento “APS Manual of Philatelic Judging and Exhibiting”, que pode ser baixado em <https://stamps.org/Portals/0/Judging%20Info/Judging-Manual.pdf>. Deve-se notar que estes regulamentos e diretrizes realmente se aplicam apenas a colecionadores que desejam participar de exposições competitivas formais conduzidas sob os auspícios da FIP ou da APS. Coletores de tópicos menos formais não devem sentir a necessidade de restringir seus interesses ou materiais que coletam.

Em termos de recursos de pesquisa e informação, a internet está repleta de sites especializados, de autoria de colecionadores com interesses temáticos específicos. Uma simples pesquisa no Google, especialmente se feita no idioma inglês, pode revelar muitos recursos para o colecionador de temas. Dois exemplos notáveis são 1. <http://www.paleophilatelie.eu/> um site premiado que se refere à Paleontologia na Filatelia e 2. Outro site premiado é <http://horse-stamps.ru/en> um site excepcional que preocupa -se sobre todos os assuntos equinos na filatelia.

O excelente catálogo online, muito popular entre os membros do FILABRAS, também possui opções de busca temática em sua página de Busca Avançada em [https://www.stampworld.com/en/stamps/advanced\\_search/?](https://www.stampworld.com/en/stamps/advanced_search/?) Esta é uma opção altamente recomendada e gratuita para colecionadores tópicos. Para quem procura catálogos temáticos impressos e especializados, a DOMFIL é a editora preferida e cujos catálogos estão disponíveis para compra no eBay e Amazon.

# CLASSES FILATÉLICAS: FILATELIA FISCAL - UMA INTRODUÇÃO

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº 67)



Ao contrário da crença popular, a filatelia não se trata apenas da coleta e do estudo de selos postais. Na verdade, o termo filatelia inclui o estudo de qualquer tipo de selo, seja qual for sua finalidade. No passado, os selos eram impressos para uma ampla variedade de fins, tanto postais quanto não postais, e os países que os emitiam faziam grandes esforços para diferenciá-los.

Neste artigo, apresentamos ao leitor a Classe Filatélica “Selos Fiscais”. Nesse contexto, a palavra “fiscal” é um nome coletivo para impostos, taxas, direitos e todos os outros nomes que os governos inventado ao longo dos séculos para extrair dinheiro daqueles que estão sujeitos à sua autoridade. Na Grã-Bretanha, a palavra geralmente aplicada a selos fiscais é “Revenue” ou “Inland Revenue”. Outros países têm sua própria cornucópia de nomes.

Na verdade, muitos selos emitidos durante a era do Império Britânico foram inscritos com as palavras “Postage and Revenue”, o que indicava que os selos tinham uma função dupla como sinal de pagamento de tarifas postais e/ou como sinal de pagamento de impostos fiscais (de qualquer tipo).



Selo fiscal do Quênia e Uganda, 1925. 100 Libras

Há um exemplo famoso, mas bastante extremo, da colônia britânica do Quênia e Uganda de 1925, onde um selo foi impresso com um valor nominal de 100 libras inglesas, um valor que em 1925 representaria cerca de três anos de salário para um trabalhador industrial médio. Certamente, como um selo postal, isso teria sido suficiente até mesmo para cobrir o custo do envio de um elefante da África para a Grã-Bretanha! Na verdade, este selo destinava-se apenas a ser utilizado como selo fiscal, como sinal de pagamento de impostos sobre grandes transações. Embora este selo nunca tenha entrado em circulação, continua a ser o selo de maior valor nominal da história da filatelia.

A lista de usos para selos fiscais inclui, mas não está limitada a: registro de títulos ou documentos, taxas judiciais, impostos para transferência de propriedade, pagamento de contas, pagamento de direitos de importação e exportação, pagamento de prêmios de seguro, pagamento de serviços consulares (passaportes e vistos) e pagamento de licenças. Em muitos casos, os selos postais padrão eram impressos com texto para indicar seu uso como selo fiscal e a finalidade para a qual o pagamento estava relacionado.



Selo fiscal de transferência de ações. EUA \$5,00



Selo fiscal de taxa de passaporte da Irlanda (1939) 2 xelins

A coleta de selos fiscais pode ser um ramo difícil e complexo da filatelia. Uma compreensão do regime tributário do país e das fontes e necessidades de informações pode ser bastante limitada, em comparação com a filatelia postal tradicional. Os catálogos padrão de selos postais não incluem informações sobre selos fiscais. A empresa britânica J. Barefoot publica uma série de catálogos especializados cobrindo uma variedade de países. (<https://www.jbarefoot.co.uk/revenue-stamps-information.htm>)

Existem duas organizações filatélicas dedicadas aos selos fiscais. A organização predominante é a Revenue Society na Grã-Bretanha, que se preocupa com o selo fiscal de todo o mundo. Eles também publicam o respeitado "Revenue Journal" trimestralmente. Seu site está em <http://revenuesociety.org.uk/>. Para selos fiscais dos Estados Unidos, a organização especializada é a "American Revenue Association" com o site em <https://www.revenuer.org/>.

No que diz respeito às exposições formais a nível nacional e internacional, a Fédération Internationale de Philatélie (FIP) codificou os regulamentos para os selos fiscais. Estas constam em seu documento "Special Regulations for the Evaluation of Revenue Exhibits at F.I.P. Exhibitions" que pode ser baixado em <https://www.f-i-p.ch/wp-content/uploads/Revenues.pdf>

Os regulamentos para exposições formais para a classe de selo fiscal nos Estados Unidos são codificados pela American Philatelic Society em seu documento "APS Manual Of Philatelic Judging And Exhibiting", que pode ser baixado em <https://stamps.org/Portals/0/Judging%20Info/Judging-Manual.pdf>. Deve-se notar que esses regulamentos e diretrizes realmente se aplicam apenas aos colecionadores que desejam participar de exposições competitivas formais conduzidas sob os auspícios da FIP ou da APS.



O Brasil possui uma rica variedade de selos fiscais.

# FILATELIA TEMÁTICA & SELOS TEMÁTICOS

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)

Dentre as classes filatélicas para o desenvolvimento de uma coleção, na minha opinião, acho a filatelia temática a mais envolvente, com uma beleza conjunta entre os selos temáticos e o enredo da coleção, e acredito ser a mais popular entre os filatelistas.

Faço estes comentários como um admirador da filatelia temática, sem ter conhecimentos técnicos dessa classe filatélica, e sem nunca ter montado uma coleção para exposições, nem mesmo uma coleção por mais simples que fosse, seguindo um tema, uma história e selos. Há muito tempo atrás, quando comecei a colecionar, juntava séries de selos temáticos de esporte, fauna e flora.

Alguns conceitos para nortearmos esse texto:

- Classes Filatélicas: São as diversas categorias do colecionismo de selos, divisões estas que caminham juntas desde o início da filatelia, e que com o desenvolvimento da filatelia, foram reguladas e categorizam as exposições filatélicas, regulamentadas pelo órgão gestor mundial da filatelia: [Fédération Internationale de Philatélie – FIP](#).
- Filatelia Temática: É a classe filatélica onde a coleção é apresentada com um assunto ou tema, composta com um enredo relacionado ao título da coleção, com selos e peças filatélicas, ilustrando e elucidando o desenvolvimento da coleção.
- Selos Temáticos: Coleção de selos seguindo um tema (fauna, esgrima, trajes típicos de um país...), normalmente colocados em classificadores, organizados cronologicamente e/ou por países.

Vamos relembrar nosso começo na filatelia, e acredito que quase todos nós filatelistas, tivemos um início de carreira dessa forma. Primeiramente um mentor e incentivador apresenta os selos e faz algumas doações para começarmos a colecionar. No início vamos juntando tudo o que é possível, até entendermos que o universo da filatelia é quase que infinito, sendo impossível ter uma coleção generalizada. Então chegamos a conclusão que devemos optar por um país ou tema.



Catálogo de Selos de Flora

Os temas também são infindáveis, e devido o grande número de emissões de selos temáticos, com tantas divisões e subdivisões, que os filatelistas buscam cada vez mais uma especificidade para montar uma coleção mais detalhada, por exemplo : selos de fauna – animais selvagens - continente africano – predadores – felinos...

Para facilitar a vida dos colecionadores de selos temáticos, existem os catálogos específicos para ajudar os filatelistas a administrarem as suas coleções

No auge da filatelia no Brasil, entre as décadas de 70, 80 até meados dos anos 90, o incentivo e abastecimento dos filatelistas vinham desde os correios, casas filatélicas, até o comércio em bancas de revistas, com diversas publicações em fascículos de selos do mundo todo.

Estes seriados de publicações foi um marco na filatelia brasileira, surgindo uma nova geração de filatelistas. Sabemos que muito desses esforços, alguns meramente



comerciais, tornaram a filatelia um hobby mais conhecido, hoje em dia não vemos mais estas iniciativas para o fortalecimento da filatelia.



Numa dessas edições, os correios publicaram uma série que ficou marcante e fez parte da história de muitos filatelistas, a coleção chamava-se “Filatelia”, e foi dividida em 6 fascículos, apresentava e explicava o que é o colecionismo de selos e os selos temáticos. Uma publicação voltada para o público jovem, incentivando novos colecionadores. As edições eram baseadas sobre os temas dos selos, demonstrando a importância cultural da filatelia para juventude, com folhas quadriculadas para montar a coleção.



Coleção de selos por países

A moda era colecionar selos temáticos, e no mesmo segmento surgiram as publicações comerciais de editoras, que eram vendidas em bancas de revistas em fascículos, estas mais abrangentes e com um número bem maior de edições, e sempre trazendo selos do mundo todo, em publicações por países ou edições com selos temáticos.



Coleção de selos por temas

O mais interessante era o conteúdo, o foco era a venda dos selos, mas com excelentes matérias, contava por exemplo a história, a cultura, aspectos econômicos de um país, mostrando a diversidade entre as nações, um verdadeiro curso de reforço ao ensino nas escolas.

Nessa mesma época, os hobbies tradicionais eram a filatelia, numismática, entre outros colecionismo, que podemos fazer um paralelo com os hobbies atuais apreciados pela juventude, generalizando e chamando hobbies eletrônicos, nos games no celular e afins, com uma grande rede social de trocas de informações na internet. Puxando pela nostalgia, existia tal movimentação (rede social) entre os adeptos do colecionismo, se organizando em clubes de selos, moedas e xadrez nos colégios e associações, fazendo o intercâmbio presencial de conhecimentos e selos, que remete à confraternização, e muito mais prazeroso.

No momento atual, relembro tudo isso, vemos a evolução da filatelia, e projetamos seu futuro, para muitos não muito bom, mas não vejo o fim da filatelia com o advento da comunicação eletrônica, e até já com o fim das emissões em alguns países, outros abolindo o uso do carimbo, que vemos muito hoje em dia, sendo um crime para os filatelistas, envelopes com selos cancelados com riscos e rabiscos, regredindo as antigas obliterações manuscritas na ausência dos carimbos.

Tudo vai depender da união da nossa categoria, com iniciativas e projetos voltados para formação de novos filatelistas, pois mesmo acabando as emissões dos selos, os que estão aí, são para sempre.

Voltando a filatelia temática, temos um projeto que venho trabalhando há alguns anos em parceria com alguns amigos filatelistas, cito os mesmos: José Baffê Rodrigues, José Paulo Braida Lopes, e agora na equipe o amigo Niall Murphy, pois esse trabalho considero muito importante para a propagação da filatelia, e sem a ajuda dos mesmos, não estaríamos chegando ao terceiro ano da Exposição Virtual Filatelia Ananias.

Esta exposição começou em 2019, bem antes da pandemia e ficou até como uma referência para outras exposições competitivas, pois com o isolamento social, as exposições virtuais ganharam um espaço imprescindível para os eventos filatêlicos. Para quem não visitou, e para quem conhece, e quer rever, segue os links das edições 2019 e 2020.

- [Exposição Virtual Filatelia Ananias – 18 a 30/05/2019](#)

- [II Exposição Virtual Filatelia Ananias – 06 a 30/04/2020](#)

Em primeira mão aqui no boletim da FILABRAS, anunciamos a 3º edição da Exposição Virtual Filatelia Ananias, prevista para julho de 2021.

Para esta terceira edição tivemos que adiar um pouco a inauguração, pois estamos vindo com muitas novidades e estamos trabalhando para apresentarmos uma exposição de melhor qualidade e acessibilidade.

Já antecipando e lançando o nome/marca oficial da exposição:



**FILANANIAS – Exposição Virtual Filatelia Ananias** então ano que vem, teremos a **FILANANIAS 2021**.

O objetivo maior da nossa exposição é apresentar a filatelia ao público em geral pela internet no facebook, tentando resgatar a popularidade de antigamente, os que gostarem e quiserem se unir ao nosso grupo, sejam bem vindos, e que venham novos filatelistas.

A essência do nosso projeto também é didática, e visa apresentar aos filatelistas, como elaborar e montar uma coleção temática, então está dividida em categorias para dar a oportunidade a todos participarem, desde os iniciantes, com orientações e dicas para montar a coleção, adquirindo conhecimentos e evoluindo nos critérios da coleção, até os filatelistas avançados, e termos a satisfação de ver belas coleções, ou seja, é uma exposição democrática. Na exposição temos a avaliação de um júri técnico, culminando com a premiação em selos/certificado dos três primeiros colocados, e o diferencial está no voto popular na internet, tendo a opinião do público em geral, pois a voz do povo é a voz de Deus, e nem sempre é igual ao julgamento técnico especializado. A coleção mais votada na internet também recebe o certificado de coleção mais votada.

Falando em filatelia temática, temos que referenciar importantes trabalhos na filatelia brasileira.



### **ABRAFITE – Associação Brasileira de Filatelia Temática**

Presidente: Geraldo de Andrade Ribeiro Júnior

Fundada em 1971, desenvolve um trabalho promovendo a filatelia em todos os aspectos, focando a classe da filatelia temática. No site encontramos desde cursos sobre este ramo filatélico, exposições de coleções temáticas, dentre vários conteúdos que proporcionam conhecimento aos filatelistas. Visite o site: [ABRAFITE](http://ABRAFITE)



### **CTC – Centro Temático de Campinas**

Presidente: José Carlos Venciguera

Fundada em 1985, em atividade há 35 anos ininterruptos, desenvolve um trabalho e atividades no ramo da filatelia temática, com um site repleto de conteúdo e uma excelente biblioteca filatélica. Visite o site: [C.T.C.](http://C.T.C.)



### **Portal do Filatelista Temático**

Um blog do filatelista Prof. Carlos Dalmiro Soares, um estudioso da filatelia temática. No site além das publicações diárias sobre esta classe filatélica, com artigos, estudos e muita informação para os filatelistas. Visite o site: [Portal do Filatelista](http://Portal do Filatelista)

**FILABRAS**  
Associação dos Filatelistas Brasileiros

**FILANANIAS 2021**  
III EXPOSIÇÃO VIRTUAL  
FILATELIA ANANIAS

*Feliz Natal*

**E BOAS FESTAS!**

*Desejamos aos nossos amigos associados e família um Abençoado e Feliz Natal, com muita paz e fraternidade, que Jesus Cristo esteja presente em nossas vidas todos os dias do ano.*

*Equipe do Boletim da FILABRAS*

## FILATELIA FISCAL

JOSÉ BAFFÊ (SÓCIO Nº 2)



Se entende por filatelia fiscal o colecionismo de selos denominados estampilhas e que atendiam ao pagamento do imposto do selo por normativa de lei e assim da obrigatoriedade nos papéis de vários tipos.

O selo adesivo como conhecemos foi criado por decreto imperial de nº534 à partir de 1869, para atender demandas de arrecadação e também regular e dar interpretação as administrações provinciais do acto estabelecido, desta forma o regulamento e ordenamento jurídico do imposto do selo cria o modelo e regras da cobrança direta e

proporcional para os diversos tipos de papéis e documentos existentes.



Os selos usados inicialmente receberam a imagem do imperador D. Pedro II e foram confeccionados inicialmente no American Bank Note Company nos valores de 200, 400, 600 e 800 Reis, contudo à partir de 1870 outros valores e designs se incorporaram e usados até o advento da Republica em 1890, daí em diante uma gama de selos tanto federais como estaduais e municipais foram criados e usados através dos regimentos da lei nos períodos distinguidos de cada emissão, fato que termina por volta da década de (70) setenta com nova legislação e assim alguns exemplos da cobrança direta ainda vigoram, como os selos para bebidas, cigarros, além dos de autenticidade usados nos cartórios de registro e documentos, mas em futuro abordaremos essas matérias e que também podem ser apreciadas em nosso blog.

[www.postmail2011.blogspot.com](http://www.postmail2011.blogspot.com)

Apenas para complementar e dizer que após a emissão dos quatro valores de 1869 seguiriam-se os selos com a figura de D. Pedro II nos valores de hum mil réis até vinte mil réis e que se apresentam na cor amarela, tendo a primeira emissão recebido ponto no valor e na segunda emitidos foram os selos sem esse ponto no algarismo, nesse período do império 1869-1889, ainda outros selos foram emitidos com a figura do Imperador, também destacar os cifras e numerais utilizados.

Nos propomos a falar sobre filatelia fiscal e vamos no decorrer dos próximos boletins fazer saber aos amigos dos tipos e classes de selos que existiram, do Imposto do Selo, regulamentos, vos apresentando a filatelia fiscal e esperando por novos colecionadores a esta prática.

Algum dúvida basta fazer contato através do e-mail que segue abaixo ou diretamente em nossa plataforma FILABRAS no facebook.

Obrigado à todos !!!

e-mail: [izc06@yahoo.com.br](mailto:izc06@yahoo.com.br)

# REVISÃO DE SELO: EMISSÃO DE SELO COMUM ISRAEL-BRASIL

AMIR AFSAI (SÓCIO Nº 577)



O selo "De Jaffa a Tel-Aviv e de Olinda a Recife" (doravante: "Israel-Brasil") foi emitido em conjunto pelos Correios de Israel e Correios do Brasil em 8 de setembro de 2020. Face avaliada em 11,80 Shekels, correspondente à taxa de postagem para Carta doméstica registrada de 0-50g, o selo retrata dois trechos de litoral, um de cada lado de uma palmeira que divide o selo ao meio: o litoral à esquerda começa em Olinda no Brasil e se estende ao sul até Recife, e o o litoral à direita começa em Jaffa, em Israel, e se estende ao norte até Tel Aviv. A aba abaixo do selo propriamente dito mostra as bandeiras do

Brasil e Israel. Verde e azul são as cores de destaque do selo. Foi projetado por Ronen Goldberg e Lidia Marina Hurovich Neiva, com colaboração de Laís Botler da Universidade Hebraica de Jerusalém.

O "Israel-Brasil" celebra uma rica história de relações diplomáticas entre os governos israelense e brasileiro, bem como as relações dos dois países nos domínios da cultura e do comércio bilateral. A figura-chave associada às relações entre Israel e o Brasil é Osvaldo Aranha (1894-1960). Na qualidade de chefe da delegação brasileira nas Nações Unidas, Aranha presidiu a votação de novembro de 1947 na Assembleia Geral da ONU que abriu caminho para o estabelecimento de um estado judeu no Israel histórico. A fim de garantir uma maioria de dois terços a favor da Resolução 181, que não foi divulgada inicialmente e sem a qual a resolução teria fracassado, Aranha instou seus colegas na ONU a prolongarem seus discursos por tempo suficiente para que a votação fosse adiada e para ele conseguir apoio adicional em nome dos judeus.



Praca Osvaldo Aranha. Dedicada Ao Nobre Povo Brasileiro. Confederação Israelita Do Brasil. Photo: Amir Afsai (11/10/2020)



Selo personalizado "Israel 70 Anos". Correios (2019)

Quão amigáveis as relações de Israel e do Brasil têm sido ao longo dos anos? Em termos gerais, um gráfico dos pontos altos e baixos teria a forma de um "W". Em maio de 1949, os brasileiros estavam tão ansiosos para visitar Israel que este último, citando a falta de instalações adequadas, teve que recusar uma proposta de 1.000 turistas brasileiros para chegar em um navio de cruzeiro. Na década de 1970, entretanto, o governo militar brasileiro começou buscando laços mais estreitos com regimes do Oriente Médio que eram hostis a Israel e apoiavam uma resolução da Assembleia Geral da ONU declarando o sionismo uma forma de racismo. O Brasil fez a transição de volta ao regime democrático em meados da década de 1980, e em 1991 estava entre os

patrocinadores de um Conselho Geral da ONU Resolução da Assembleia derrubando a declaração de sionismo é racismo de 1975. A eleição de Luiz Inácio Lula da Silva como presidente do Brasil em 2003 marcou o início de um período de relações tensas com Israel, culminando em 2014 quando, sob a presidente Dilma Rousseff, o Brasil chamou de volta seu embaixador em Tel Aviv por causa dos combates em Gaza. Sob a liderança do atual presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, as relações com Israel floresceram. Quando o primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu participou da cerimônia de posse do Bolsonaro em 2019, um selo personalizado encomendado por cristãos brasileiros pró-Israel com Netanyahu recebeu ampla cobertura da imprensa.

O órgão oficial encarregado de promover a cultura brasileira em Israel é o [Centro Cultural Brasileiro](#), (CCB), localizado em Tel Aviv. Parte de [Embaixada do Brasil](#), o CCB exhibe filmes, oferece aulas de língua portuguesa e recebe exposições de arte e séries de palestras para o público israelense em geral. Não muito longe de Tel Aviv, a pequena cidade de [Ra'anana](#) é o lar de maior concentração of [olim do Brasil](#) em Israel. Com cerca de 400 pessoas, a comunidade conta com sinagoga própria, onde é feito o sermão do sábado da Torá em português, e dois restaurantes, além de organizar eventos culturais que atendem periodicamente ao público brasileiro.



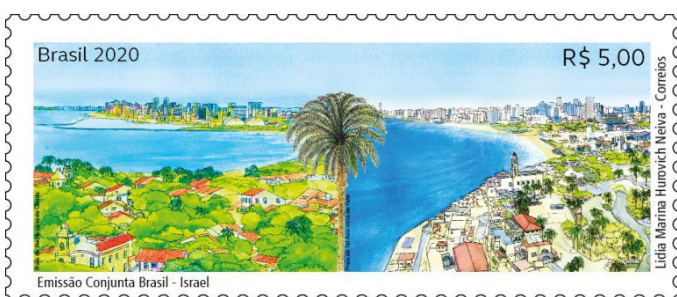
Um novo milênio: selo "Israel". Correios (2001)



Selo "Kahal Zur Israel". Correios (2001)

Com a segunda maior comunidade judaica da América Latina e como um dos destinos turísticos mais populares para mochileiros israelenses após o serviço militar, o Brasil ostenta cenas culturais judaicas e israelenses vibrantes e dinâmicas. Figurando com destaque na cena judaica desde 1948 é [Confederação Israelita do Brazil](#), ou CONIB, a principal organização guarda-chuva da comunidade judaica brasileira. Com sede em São Paulo, o CONIB patrocina grandes eventos, aumenta a conscientização sobre as causas do dia e atua como uma interface entre as comunidades judaicas regionais e o governo nacional. A

cena israelense no Brasil, por sua vez, é dominada por duas forças: as missões diplomáticas de Israel, das quais existem três no país, e os turistas israelenses, especialmente mochileiros em busca de aventura com vinte e poucos anos. Embaixada de Israel em Brasília e seus consulados em São Paulo e no Rio de Janeiro realizam ações promocionais em feiras universitárias, exposições de turismo e feiras de negócios.



"Emissão Conjunta Brasil-Israel" Correios (2020)

Mochileiros israelenses são uma presença regular em lugares como [Morro de São Paulo](#) e Jericoacoara, onde seu impacto na cultura local foi amplamente documentado.

Enquanto "Israel-Brasil" recebeu atenção mínima em Israel ao ser publicado, notícias de "Brasil-Israel" circularam amplamente na internet no Brasil. O contraste reflete a realidade de que, embora a filatelia em Israel

esteja, na melhor das hipóteses, estagnada, no Brasil ela é uma instituição próspera. Além de operar um site envolvente em três idiomas e ser ativo em todas as principais plataformas de mídia social, os Correios do Brasil também mantêm um blog regularmente atualizado dedicado exclusivamente à filatelia e parceiros com escolas em todo o país para promover a coleta de selos e a redação de cartas entre os jovens. Em abril deste ano, [FILABRAS: Associação dos Filatelistas Brasileiros](#) foi lançado como um clube filatélico baseado na web com o objetivo de reunir colecionadores de selos brasileiros de perto e de longe e oferecer muitos dos benefícios que um clube físico oferece, incluindo a oportunidade de expor competitivamente, tudo isso transcendendo a limitação da distância, que é o a deficiência mais inerente do clube físico.

Outro contraste entre "Israel-Brasil" e "Brasil-Israel" envolve a maneira como cada administração postal descreveu seu respectivo selo. Do lado israelense, as notas oficiais de lançamento do selo incluíam uma introdução do embaixador de Israel no Brasil, [Yossi Shelley](#), e destacou os contextos históricos e geográficos do selo. Nenhuma referência foi feita ao design do selo além da identificação dos locais que ele representa. Já no Brasil, o site dos Correios dedicou três páginas distintas ao selo, com a página de blog aprofundada do site focando principalmente no processo criativo por trás do design. O selo de Israel traz os nomes de dois designers: Ronen Goldberg ao lado da cena israelense e Lidia Marina Hurovich Neiva ao lado da cena brasileira. Para o observador casual, a implicação disso é que cada designer foi responsável pela ilustração dele e de seu país e que as duas ilustrações foram posteriormente unidas para formar uma única composição. O selo do Brasil, porém, traz apenas o nome de uma designer: Lidia Marina Hurovich Neiva. O fato de o Israel Post não ter nada a dizer sobre o design, enquanto os Correios apenas creditaram Neiva por ele sugere que foi Neiva quem fez a maior parte ou a totalidade do design, com a contribuição de Goldberg limitada à guia do selo israelense.



Desenho em aquarela original da praia de Tel Aviv. Lidia Marina, Hurovich Neiva



Desenho em aquarela original da costa do Recife. Lidia Marina, Hurovich Neiva

Em ocasiões como o lançamento de um selo de emissão conjunta, é natural que a retórica dos países envolvidos idealize a amizade entre eles. Os pequenos detalhes que apóiam a narrativa desejada são minimizados, os principais detalhes que se opõem à narrativa desejada são minimizados. A introdução do Embaixador Shelley às notas de lançamento "Israel-Brasil" demonstra essa manipulação da linguagem a serviço da diplomacia:

*Israel e Brasil são sociedades de imigrantes pluralistas e multiculturais que valorizam os laços entre as pessoas, o sacrifício humano e a unidade que nos fortalecem em*

*nossos momentos mais fortes e fracos. Ambos os países compartilham valores comuns, como o da solidariedade, que se expressa ao longo dos anos em organizações internacionais, através da ajuda humanitária e das relações diplomáticas..*

Ao descrever Israel e o Brasil como sociedades de imigrantes, o embaixador tem como objetivo citar uma experiência com a qual o público dos dois países pode se identificar e se relacionar. Em um nível superficial, a comparação é válida e eficaz: as populações de Israel e do Brasil foram profundamente impactadas, numericamente e de outras formas,

por ondas de recém-chegados antes e depois de os países conquistarem a independência formal. No entanto, a comparação desmente uma distinção crucial que, em última análise, separa Israel e Brasil, tanto quanto os aproxima. Como Estado-nação do povo judeu, Israel distingue entre dois tipos de imigração: imigração judaica, ou aliyah, e imigração não judia, ou hagira. O primeiro é ativamente encorajado pelo estado e celebrado pelo ethos nacional como parte de um processo histórico da diáspora judaica retornando à sua pátria ancestral após um exílio de 2.000 anos; este último, embora não necessariamente desaprovado, é tratado como um fenômeno separado tanto no nível burocrático quanto pela sociedade em geral. No Brasil, essa distinção não existe: é uma sociedade de imigrantes no sentido puro e irrestrito do termo.



Desenho original em aquarela de palmeira.  
Lidia Marina Hurovich  
Neiva

Em nítido contraste com a prosa brilhante do Embaixador Shelley, Samuel Feldberg do [Universidade de São Paulo](#), escrevendo em uma edição de 2019 do *The Israel Journal of Foreign Affairs*, compartilhou uma perspectiva mais rígida: "Os interesses e características comuns do Brasil e de Israel são poucos para justificar o desenvolvimento de um relacionamento especialmente próximo." Embora não sejam mutuamente exclusivos, os dois pontos de vista considerados juntos sugerem uma relação mais complexa do que uma frase ou alguns parágrafos podem capturar. Nesse sentido, é simbólico que o motivo que conecta as duas cenas litorâneas do selo "Israel-Brasil" seja uma palmeira estéril. É uma tamareira israelense ou um coqueiro brasileiro? Como Neiva explicou, a árvore é deliberadamente ambígua, um compromisso neutro. Características que de outra forma distinguiriam a variedade israelense de sua contraparte brasileira

foram evitadas em favor de uma abstração idealizada que atrairia igualmente a ambos os lados.

Resultado final: 5/5 - Compra forte. Selos que apresentam paisagens naturais e vida selvagem não costumam ter uma pontuação alta na escala de Avaliações de Selos de Israel, porque a natureza é mais um fator no desenvolvimento da cultura humana do que uma expressão dela, e os selos têm seu melhor desempenho quando têm algo perspicaz dizer em um contexto cultural. Há exceções a essa regra, como o "[CMYK Color Printing](#)" de fevereiro, que usou a imagem de um peixe para demonstrar uma inovação tecnológica. As paisagens apresentadas em "Israel-Brasil" são mais urbanas do que naturais, refletindo as maneiras como as pessoas de cada país transformaram um trecho de seu litoral; e o mais importante, em um nível mais profundo, são um comentário sobre a relação entre os dois países cujas costas estão representadas. Lidia Marina Hurovich Neiva claramente refletiu cuidadosamente em seu projeto e na execução de sua visão, entregando um selo rico em detalhes que recompensa a observação paciente. "Israel-Brasil" foi emitido em um mês excepcionalmente forte para novos selos do Israel Post. Não é o carimbo mais marcante visualmente ou intelectualmente atraente em sua classe, mas chega perto o suficiente para ganhar uma pontuação perfeita.



Esquerda: EPD Israel-Brasil.  
Correio de Israel (2020)

Este artigo foi publicado originalmente no blog "Israel Stamp Reviews" <https://stampreviews.blogspot.com/> no idioma inglês



## ARTE NA FILATELIA

Nesta seção nossos associados podem publicar seus trabalhos artísticos com a temática filatelia, tais como poesias, desenhos, pinturas, artesanatos, etc..., participe e mostre seu talento.



Artesanato em MDF com colagem de selos, belos trabalhos de nossos associados Caroline Creutzberg (Sócio N° 542) e Sergio Serra (Sócio N° 584). Parabéns Caroline e Sergio, Ficou muito bom !!!



Porta controle remoto - Sérgio Serra



Porta Objetos - Caroline Creutzberg



Porta Objetos - Caroline Creutzberg



Porta Objetos - Caroline Creutzberg

# CONVERSANDO COM NOSSO ASSOCIADO

PAULO ANANIAS SILVA (SÓCIO Nº 1)



**Espaço dedicado ao associado da FILABRAS, aqui a cada edição apresentamos o perfil de um sócio, que vai contar sua história na filatelia, mostrar sua coleção e seu “Cantinho da filatelia”.**

Nesta edição o “Conversando com nosso Associado” é especial, nossa conversa é com o Peter Meyer, 67 anos, mora em São Paulo, filatelista e comerciante filatélico, perito da AIEP - Association Internationale des Experts en Philatélie, Editor do Catálogo de Selos do Brasil RHM e proprietário da RHM Filatelistas.



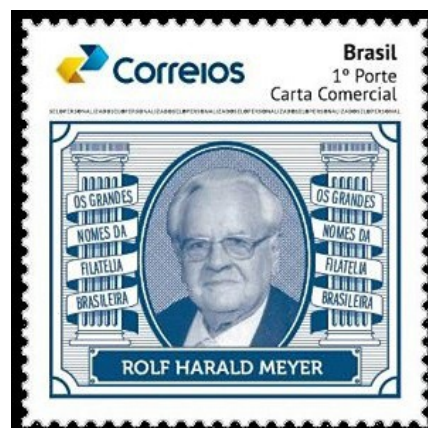
Peter Meyer - Editor do Catálogo RHM

O Peter tem uma trajetória na filatelia brasileira com uma contribuição inestimável, com um histórico que vem desde seu pai, o Sr. Rolf Harald Meyer, fundador da empresa, que originou a sigla RHM, mundialmente conhecida. Nossos agradecimentos e homenagens ao Sr. Meyer, uma lenda na filatelia brasileira, e com um justo reconhecimento na Série de Selos Personalizados “Os Grandes Nomes da Filatelia Brasileira”.

Dentre suas atividades na filatelia, o Peter atua como jurado filatélico da FEBRAF, é expositor da Fédération Internationale de Philatélie – FIP, com coleções premiadas

internacionalmente, escreve artigos e estudos filatélicos, e o que acho interessante, são os relatos e “causos” na história da filatelia brasileira, que se não forem colocados no papel, acabam se perdendo, fatos inusitados e curiosos, tanto que em uma conversa num grupo do WhatsApp, acabamos por iniciar um projeto chamado “Crônicas Filatélicas”, onde publicamos os relatos de diversos filatelistas de todo Brasil. Este acervo está coletado no meu site e do Roberto Aniche.

Acesse o link e conheça as crônicas com histórias interessantes: [Filatelia Ananias](#) e [Roberto Aniche](#).



Selo Personalizado - Sr. RHM

Aqui um “causo” muito interessante, onde o Peter usa muita criatividade para sair de uma “saia justa”: [A Magia da filatelia – Artigo 001](#).



Sua formação é em engenharia civil com um vasto currículo na área, mestrado na USP e convite para doutoramento no Canadá, e trabalhou por diversos anos como engenheiro, mas a filatelia falou mais alto, e nosso amigo se dedicou a carreira filatélica.

O Peter é membro da Royal Philatelic Society of London, da American Philatelic Society (APS), da Sociedade Filatélica Paulista (SPP), da Associação Brasileira dos Comerciantes Filatélicos (ABCF) e da Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRAS - Sócio nº 68).

Uma importante contribuição da RHM é o Catálogo de Selos do Brasil, obra iniciada pelo Sr. Meyer, que continua com seu papel importante em nossa filatelia. Na sua 61ª Edição, o Catálogo RHM é uma referência para os filatelistas brasileiros.

Recentemente a RHM disponibilizou no site, a versão On Line, com a funcionalidade da consulta da cotação e preço de mercado, algo que ainda traz muitas dúvidas aos filatelistas. Visite o site, faça seu cadastro e conheça a versão digital do catálogo: [www.oselo.com.br](http://www.oselo.com.br)

Conheça um pouco da trajetória do Peter na filatelia, relatado por ele mesmo:

“Passei a colecionar pré-filatelia brasileira em 1988 ao receber de presente de natal do meu pai uma coleção que havia sido do filatelista de Recife/PE chamado Carlos José Duarte. Passei a gostar da filatelia quando percebi a importância histórica dos conteúdos das cartas que recebi que envolvem momentos importantes da nossa história. São uma fonte primária de informações sem a interferência de qualquer pessoa.”

E falando sobre ter abandonado uma promissora carreira de engenheiro, veja seus comentários:

“Arrependimento? Não tenho este tipo de sentimento, pois a filatelia permite que você trabalhe plenamente por mais tempo e sem ter que sofrer influências políticas e a instabilidade inerente do mercado e dos interesses de dirigentes. Percebi que no Brasil não é possível realizar-se profissionalmente como engenheiro de grandes obras, pois as empreiteiras e os governos acabam com a possibilidade de se fazer algo econômico e seguro.”

A filatelia como a grande maioria das atividades, vem se transformando ao longo dos tempos, os mais antigos lembram os áureos tempos da filatelia, um hobby tradicional e de grande prestígio, que em função do advento das novas tecnologias nas comunicações, e praticamente com o fim das trocas de cartas, os selos estão caindo em desuso, e conseqüentemente a falta de interesse de novos filatelistas, mas a filatelia persiste graças aos esforços da comunidade filatélica.

Numa análise dessa transformação, seguimos com os comentários do Peter:

“A filatelia está ligada à educação e sabemos que atualmente ela é de qualidade muito inferior ao que existia no passado. Os filatelistas do passado eram muito mais instruídos e cultos, resultando em coleções muito melhores. A filatelia teve o seu auge nos anos 70 e 80, declinando nos anos 90. Ela voltou a despertar interesse em virtude da facilidade que existe em divulgar pesquisas, catálogos, artigos. As lojas são virtuais e com a pandemia muitos filatelistas adormecidos voltaram a colecionar.”

O Peter tem uma coleção particular que é pura história, coleciona pré-filatelia brasileira, francesa (por departamentos e departamentos conquistados), guerra franco-prussiana e cartas da família Bragança de 1648 até 1892.

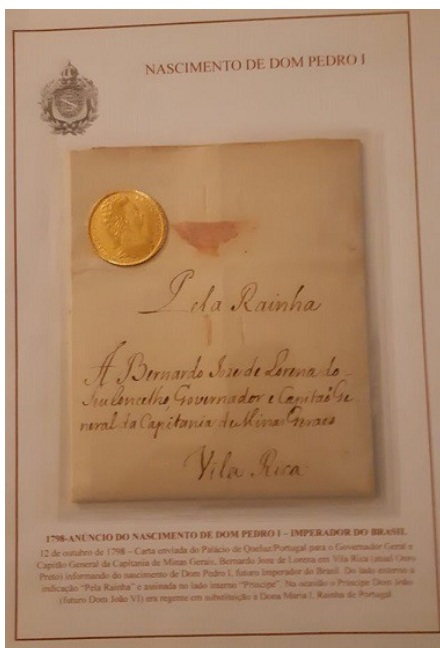
Apesar de ser comerciante, tem itens na sua coleção que são invendáveis, e mostramos aqui em primeira mão, algumas peças que muitos ainda não viram.

A quadra nova do Olho de Boi 30 Rs, existem somente duas conhecidas no mundo.



Quadra nova do ODB 30 Rs.

Outros peças e documentos históricos da coleção do Peter, também no rol dos itens invendáveis:



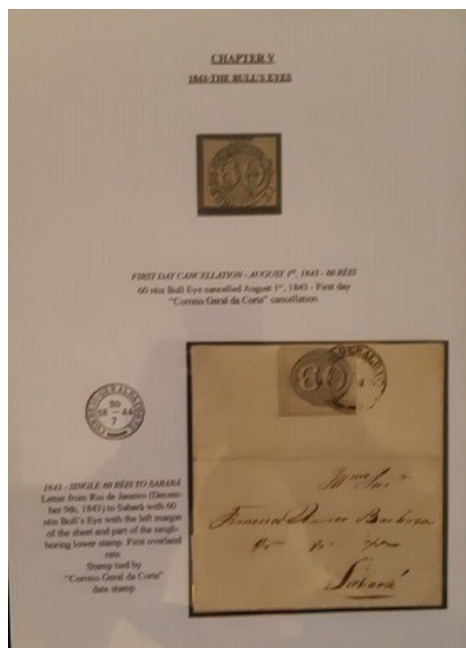
Carta e moeda da Rainha D. Maria

- Olho de Boi 60 Rs com o carimbo de 01 de agosto de 1843.

- Carta da Rainha D. Maria, anunciando o nascimento de D. Pedro II e a moeda de ouro da Rainha;

- Circular do ministro Rodrigo, anunciando a Lei Áurea;

- Carta de D. Pedro I, assinando como Rei de Portugal, ele foi o Rei D. Pedro IV por 8 dias;



ODB 60 Rs. com carimbo de 01/08/1843

- Registro de óbito original

lavrado em Paris de D. Pedro II, acompanha mapa da Igreja Madeleine, onde teve a missa de corpo presente, os convites para a missa, a lista de convidados e o recibo de despesa de remessa do corpo para Portugal.

Uma pergunta recorrente aos nossos entrevistados, é sobre a sucessão filatélica, nossa preocupação em passar o colecionismos para nossos herdeiros, e parece que o Peter passou o genes da filatelia para as duas gerações seguintes:

“O Marcelo ganhou de presente a coleção “França – Marcas Postais Pré-Filatélicas (1792-1832)”, porém parece que o meu neto Gustavo Meyer Fonseca está mais interessado em colecionar”.

E continua falando sobre o sentimento de colecionar há tanto tempo:

“Tenho a mesma sensação todos os dias, pois a RHM tem um volume de peças e itens enorme. Rolf H. Meyer guardava tudo de forma desordenada em centenas de caixas contendo selos extremamente comuns com grandes peças. Ele procurava proteger-se de eventuais furtos desta forma e isso exige que eu e o Marcelo tenhamos conhecimento para conseguir separar e classificar tudo. Quando algo aparece no mercado e que cabe na minha coleção eu não deixo escapar, pois este é o espírito de quem coleciona e aprecia uma boa coleção. Pode-se fazer uma excelente coleção sem ter que gastar muito dinheiro, gastando para tal muita pesquisa e estudo”.



Peter e D. Rose Meyer

Sorte no Amor e Sorte na filatelia, o Peter é casado com D. Rose Meyer, sua companheira de tantos anos, e que trabalha na RHM desde 1974.

Aproveitamos e perguntamos ao Peter, uma questão que discutimos quase que diariamente nas redes sociais, uma



Com os netos Gustavo e Maria Luiza

ferramenta de grande valia e uma alavancagem na filatelia nos dias de hoje: Peter, qual o futuro da filatelia ?

“A filatelia concentra-se no primeiro centenário do selo postal e na história postal. Os selos modernos emitidos de forma abusiva são responsáveis pela falta de interesse. Pode-se gastar muito com selos modernos e no final não ter nada de valor. Com a internet a filatelia voltou a ser um passatempo interessante e após uma queda grande no número de colecionadores, agora estamos vendo um aumento sensível, tanto no Brasil como no mundo. O que mudou nos últimos anos foi o interesse em colecionar o seu país e deixar de colecionar selos de países do exterior. A filatelia no mundo inteiro nacionalizou-se.”

Como em toda entrevista, pedimos ao nosso amigo para mostrar o seu “Cantinho da filatelia”, os ambientes são muitos pois sua coleção está entre o material filatélico arrebanhado desde da época do Sr. RHM.

Outra paixão do Peter são os seus cães, que segundo ele estão sempre presentes em seus momentos de dedicação à filatelia.

Sobre Exposições, ele comenta: “Participei da Philexfrance 99 com o Catálogo Enciclopédico de Selos e História Postal do Brasil que na ocasião ganhou o primeiro lugar na categoria literatura com a medalha de Ouro Grande e prêmio especial. Na categoria história postal a coleção “O Longo Caminho até os Olhos de Boi” foi exposta 14 vezes, sendo 13 em exposições competitivas. Em todas elas recebeu medalha de Ouro, sendo que nas três últimas, recebeu Ouro Grande FIP com prêmios especiais (2015 – SINGAPORE WORLD STAMP EXHIBITION; NY 2016 World Stamp Show de New York/USA; BRASILIA 2017 - WORLD STAMP EXHIBITION). Nesta última a coleção concorreu ao Grande Prêmio, vencido pela coleção do Sr. Pablo Reim.



Sally e Carmela



Partes da coleção “O Longo Caminho até os Olhos de Boi” teve grande participação nas exposições Monacophil do Club de Monte Carlo de 1999 até 2018, sendo que foi exposta integralmente em Brugge/Bélgica ao lado das coleções da Rainha Elisabeth II e do Príncipe Albert de Mônaco em 2013.

Também participei em outras exposições com as coleções “Marcas de Isenção Postal”, “Guerra Franco-Prussiana”, “França – Marcas Postais Pré-Filatélicas (1792-1832)” e “Tributo aos Comerciantes Filatélicos do Passado”.

# EFEMÉRIDES E FILATELIA

JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES (SÓCIO Nº 3)

## 13 de Janeiro – Criação do Museu Nacional de Belas Artes



Selo de 1987 – RHM C1542

O Museu Nacional de Belas Artes – MNBA foi criado oficialmente em 13 de janeiro 1937 pelo ministro Gustavo Capanema, durante o governo do presidente Getúlio Vargas. É uma das instituições museológicas mais importantes do país dedicada à conservação, divulgação e aquisição de obras representativas da produção artística brasileira. O acervo do Museu Nacional de Belas Artes conta com as obras trazidas por Dom João VI ao Brasil e com mais uma ampla quantidade de peças que foram incorporadas ao longo do século XIX e início do XX. São cerca de 15 mil peças que incluem pinturas, esculturas,

desenhos e gravuras de artistas nacionais e estrangeiros, além de uma coleção de arte decorativa, mobiliário, arte popular e arte africana. O Museu Nacional de Belas Artes, localizado no Rio de Janeiro, possui mais de 6 mil m<sup>2</sup> de exposição e mais de mil m<sup>2</sup> de reserva técnica.

## 02 de Fevereiro – Inauguração do Palácio de Cristal em Petrópolis/RJ



Selo de 1984 – RHM C1372

O Palácio de Cristal, em Petrópolis/RJ, é uma estrutural pré-montada em ferro e vidro que foi encomendada pelo Conde d'Eu para uma fundição francesa, tendo sido inspirada nos palácios de cristais de Londres e da cidade do Porto, com a intenção de realizar ali bailes e festas. O Palácio foi inaugurado no dia 2 de fevereiro de 1884. O Palácio de Cristal se tornou um marco na história da cidade e do país. No local, a Princesa Isabel cultivou orquídeas, promoveu festas e solenidades. A construção ainda abrigou grandes exposições agrícolas na época do império.

Após a Proclamação da República, o palácio passou pelos mais diferentes tipos de utilização até ser tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1957. Atualmente, recebe eventos culturais e exposições diversas. O Palácio de Cristal é o palco da Festa do Colono Alemão (Bauernfest), uma festa que ocorre normalmente em junho/julho..

# LA FILATELIA RELIGIOSA

JOSÉ MONLLOR MEZQUIDA (SÓCIO 102)

## Un poco de historia.

El vocablo “FILATELIA” fue propuesto por un coleccionista francés M.G.Herin, en el periódico “Le Collectionneur de timbres poste” de París, el 15 de noviembre de 1854, formándolo con dos palabras griegas “philos”, que significa amigo, y “atelia”, que significa pagado, aceptado de antemano.

El Diccionario de la Real Academia Española, sería el 22 de febrero de 1922 cuando aceptaría el vocablo “filatelia” y lo definió como: “EL ARTE QUE TRATA DEL CONOCIMIENTO DE LOS SELLOS DE CORREOS” y también “AFICCIÓN A COLECCIONAR SELLOS”.

El primer sello postal de la historia fue el conocido “Penny Black” o “Penique Negro”. Fue emitido por Reino Unido el 1 de mayo de 1840 y es válido para su uso postal desde el 6 de mayo por iniciativa de Rowland Hill.

La filatelia abarca otros campos:

**Aerofilatelia**, es el coleccionismo de sellos cuyo tema base es la comunicación o transporte aéreo.

**Aerograma**, son cartas remitidas por vía aérea cuyo sello va impreso en el sobre.

**Astrofilatelia**, es el coleccionismo de sellos relacionados con la astronáutica o cosmonáutica.

**Cartofilia**, es el coleccionismo de Tarjetas Postales.

**Marcofilia**, es el coleccionismo de las marcas postales.

**Maximofilia**, es el coleccionismo de Tarjetas, en las que van relacionados con el mismo tema el sello, el matasellos y el elemento ilustrativo de la Tarjeta.

**Prefilatelia**, es el coleccionismo de marcas postales anteriores a la aparición del sello.

**Temática**, es el coleccionismo por ideas o motivos.

Sería el DR. Gray, oficial del Museo Británico quien empezó a coleccionarlos.

## **El principiante filatélico**

El principiante en el coleccionismo de sellos, se puede plantear unas preguntas: ¿Qué sellos colecciono? ¿De todo el mundo? ¿De un país o un grupo de países? ¿Sellos para formar una colección temática? ¿Sellos nuevos o usados?

Por lo general, el coleccionista empieza por coleccionar un ejemplar de cada sello emitido en su país. Sería una barbaridad coleccionar todos los países. En estos momentos es posible que existan más de trescientos mil sellos diferentes, sin contar las variedades. Anualmente se emiten entre cinco o seis mil sellos nuevos en todo el mundo.

Para muchos filatélicos, un buen medio de asociar la filatelia a otros intereses, consiste en formar una colección temática: vehículos, personajes, aves, mamíferos, música, deportes, aviación, ferrocarriles...

Me voy a presentar, soy José Monllor Mezquida, coleccionista de sellos, placas cava, matasellos, etiquetas de vino y alguna otra cosa en menor medida. En el coleccionismo de los sellos me inicié a los doce años, en pocas palabras llevo cincuenta años en este mundillo de los sellos, por lo que lo escrito anteriormente viene de la experiencia.

Tengo algún que otro tema realizado: Mundiales de Fútbol, Aves, La Navidad Cristiana, Sobre Raíles, Filatelia y Evangelización, El Fútbol, Felinos, Los Caballos de Hierro, El Nacimiento de Cristo, La Salle en el Mundo y Juan Bautista de La Salle, un santo y su obra.

Me he inclinado por el tema religioso, pues para mí es muy interesante y hay bastante material. La mayoría de países emiten sellos de esta temática. También en las temáticas se emplean cartas circuladas que vayan con el tema, cartas mataselladas de exposiciones conmemorativas, cartas mataselladas con matasellos de Primer Día de Circulación e incluso alguna Tarjeta Máxima.

Este tema es muy amplio y abarca muchos subtemas como: "Papas" y dentro de este el subtema "San Juan Pablo II", de quien se ha emitido muchísimo material filatélico. "LA Madre Teresa de Calcuta", San Juan Bautista de La Salle, San Juan Bosco... Aunque los temas claves son "Jesús de Nazaret" y "María la Madre de Jesús y sus advocaciones".

Otro tema interesante es realizar un "Santoral", constituido por las fiestas de los santos y las fiestas variables, por ejemplo, la Semana Santa y Resurrección que cada año caen en fechas diferentes.

El sello religioso, para un creyente, es un medio de Evangelización. Según el Directorio General de Catequesis: "La Iglesia existe para EVANGELIZAR, esto es, para llevar la BUENA NOTICIA a todos los ambientes de la humanidad. El mandato misionero de Jesús de Nazaret, comporta varios aspectos íntimamente unidos entre sí: "anunciad" (Mt 16, 15), "haced discípulos y enseñad", "sed mis testigos", "bautizad", "haced esto en memoria mía" (Lc 22,19), "amaos unos a otros" (Jn 15,12). Anuncio, testimonio, enseñanza, amor al prójimo, hacer discípulos: todos estos aspectos son vías y medios para la transmisión del único EVANGELIO y constituyen los elementos de la EVANGELIZACIÓN." (DGC 46)

La filatelia, como medio de comunicación social que es, puede y debe ser un instrumento al servicio de la Evangelización de la Iglesia. La Iglesia debe aprovechar este medio que tiene para dar a conocer el mensaje de Jesucristo. El sello a través de sus iconografías puede ser anuncio de la Buena Noticia de Jesús de Nazaret.





El tema que les voy a presentar es:

**San Juan Bautista de La Salle.**

**Fundador del Instituto de los Hermanos de las Escuelas Cristianas**

**Patrono de los Educadores Cristianos.**

Juan Bautista de La Salle vivió en un mundo totalmente diferente del nuestro. Era el primogénito de una familia acomodada que vivió en Francia hace 300 años. Juan Bautista de La Salle nació en Reims, recibió la tonsura a la edad de 11 años y fue nombrado canónigo de la Catedral de Reims a los 16.

Cuando murieron sus padres tuvo que encargarse de la administración de los bienes de la familia. Pero, terminados sus estudios de teología, fue ordenado sacerdote el 9 de abril de 1678. Dos años más tarde, obtuvo el título de doctor en teología. En ese período de su vida, intentó comprometerse con un grupo de jóvenes rudos y poco instruidos, a fin de fundar escuelas para niños pobres.

En aquella época, solo algunas personas vivían con lujos, mientras la gran mayoría vivía en condiciones de extrema pobreza: los campesinos en las aldeas y los trabajadores miserables en las ciudades. Solo un número reducido podía enviar a sus hijos a la escuela. La mayoría de los niños tenían pocas posibilidades de futuro. Conmovido por la situación de estos pobres que parecían “tan alejados de la salvación” en una u otra situación, tomó la decisión de poner todos sus talentos al servicio de esos niños, “a menudo abandonados a sí mismos y sin educación”.

Para ser más eficaz, abandonó su casa familiar y se fue a vivir con los maestros, renunció a su canonjía y su fortuna y a continuación, organizó la comunidad que hoy llamamos Hermanos de las Escuelas Cristianas.

Su empresa se encontró con la oposición de las autoridades eclesiásticas que no deseaban la creación de una nueva forma de vida religiosa, una comunidad de laicos consagrados ocupándose de las escuelas “juntos y por asociación”. Los estamentos educativos de aquel tiempo quedaron perturbados por sus métodos innovadores y su absoluto deseo de gratuidad para todos, totalmente indiferente al hecho de saber si los padres podían pagar o no.

A pesar de todo, La Salle y sus Hermanos lograron con éxito crear una red de escuelas de calidad, caracterizada por el uso de la lengua vernácula, los grupos de alumnos reunidos por niveles y resultados, la formación religiosa basada en temas originales, preparada por maestros con una vocación religiosa y misionera a la vez y por la implicación de los padres en la educación. Además, La Salle fue innovador al proponer programas para la formación de maestros seculares, cursos dominicales para jóvenes trabajadores y una de las primeras instituciones para la reinserción de “delincuentes”.

Extenuado por una vida cargada de austeridades y trabajos, falleció en San Yon, cerca de Rouen, en 1719, solo unas semanas antes de cumplir 68 años.

Juan Bautista de La Salle fue el primero que organizó centros de formación de maestros, escuelas de aprendizaje para delincuentes, escuelas técnicas, escuelas secundarias de idiomas modernos, artes y ciencias. Su obra se extendió rapidísimamente en Francia, y después de su muerte, por todo el mundo. En 1900, Juan Bautista de La Salle fue declarado Santo. En 1950, a causa de su vida y sus escritos inspirados, recibió el título de Santo Patrono de los que trabajan en el ámbito de la educación. Juan Bautista

mostró cómo se debe enseñar y tratar a los jóvenes, cómo enfrentarse a las deficiencias y debilidades con compasión, cómo ayudar, curar y fortalecer. Hoy, las escuelas lasalianas existen en 80 países del mundo entre ellos Brasil.

Nacido en Reims, Francia, el 30 de abril de 1651

Ordenado sacerdote el 9 de abril de 1678

Fallecido el 7 de abril de 1719

Canonizado el 24 de mayo de 1900

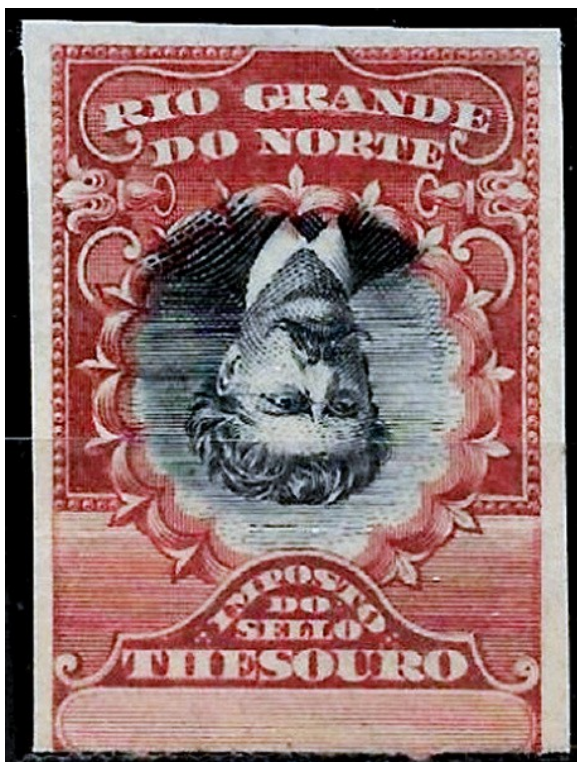
Proclamado Patrono de los Educadores Cristianos el 15 de mayo de 1950

VEJA A COLEÇÃO: [LA SALLE](#)



## O SELO FISCAL CENTRO INVERTIDO DO RIO GRANDE DO NORTE

LUIZ REGINALDO FLEURY CURADO (SÓCIO Nº 607)



Este selo do Rio Grande do Norte pode ser o único centro invertido no campo das estampilhas fiscais do Brasil. Mostra a efigie de Pedro Velho de Albuquerque Maranhão (1856-1907), médico, professor, jornalista, deputado, senador, primeiro presidente do estado do Rio Grande do Norte, reeleito duas vezes.

As estampilhas originais foram produzidas em 1911 pela tradicional firma impressora inglesa Waterlow & Sons Ltd., de Londres, tendo sido feitas umas poucas séries sem picote, entre as quais um bloco de doze (6x2) com o centro invertido, que escapou do seu controle de qualidade. Para divulgação do seu trabalho gráfico, a Waterlow tinha como prática a impressão de folhinhas de nove exemplares (3x3), combinando diferentes valores mas com as cores da emissão definitiva mudadas, em quantidade muito limitada (uma única ou até trinta no máximo) e que eram assim enviadas, para maior

facilidade no transporte, a potenciais governos interessados.

De acordo com o renomado comerciante filatélico Kasimir Bileski, do Canadá, o bloco, único, estava na famosa Coleção Ferrari (do austríaco Conde Philip de la Renotiere von Ferrari – 1848 - 1917) e fazia parte dos seus conjuntos de selos fiscais mundiais legada ao Museu Postal de Berlim; confiscada pelo governo francês ao final da Iª. Guerra Mundial foi leiloada para pagar a indenização devida pela Alemanha à França em 1923.

O embaixador francês no Uruguai pagou 500.000 francos – ouro pela coleção fiscal. Ele faleceu em Montevideu e sua família, arrumando a casa, levou a coleção, no meio de outras coisas velhas, ao depósito municipal da Capital para ser queimada. O comerciante de selos Julio Santiago Rachitoff ouviu a respeito e conseguiu salvar cinco álbuns, algumas folhas e umas poucas centenas de selos soltos. Rachitoff, em 1927 adquiriu por mil contos de réis, à época 125 mil dólares a coleção que pertencera a Luiz de Moraes Júnior, nela incluída uma folha completa do Olho de Boi de 90 réis, segundo Paulo Comelli em A filatelia Brasileira, nº 1, Julho de 2004, p.43).

Entre os itens salvos estava o bloco de doze selos do Rio Grande do Norte. Rachitoff possivelmente dele cortou dois exemplares, pois em 1971 vendeu os outros dez a Bileski. Em abril de 2003 eram oferecidos a 2.500 dólares cada um.

Quanto aos dois selos cortados, este adquirido em setembro de 2002, pertencia ao comerciante gaúcho José Alberto Junges, de Porto Alegre e teria vindo da Argentina antes de 1994. O outro tem paradeiro ignorado.

# THEMATIC PHILATELY: DESIGNING THE APOLLO 11 50<sup>TH</sup> ANNIVERSARY ISSUE

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº 67)



Niall Murphy

As a senior philatelist, over the years, I have developed relationships with all sorts of people and organizations, all over the world. One especially good relationship is with Kyrgyz Express Post (KEP), with whom I have enjoyed an unofficial consultant status since their inception as an official postal operator, recognized by the UPU, in 2013.

KEP is a very interesting operator. In most countries, there is only a single official postal operator, typically a state-owned or national enterprise, and the only one authorized by the UPU. However, the UPU regulations do permit other, privately owned operators to issue national postage stamps and KEP was the first such enterprise to successfully apply for UPU recognition.

The management of KEP were keen from the outset, to issue postage stamps of superior quality and with a broad appeal to international collectors. As a well known philatelist, KEP

reached out to me, looking for general guidance in the field and I was delighted to give this world's newest postal operator the benefit of my knowledge and experience.

Knowing that I was a professional web systems developer and an experienced graphic designer, in 2019 KEP invited me to design a postage stamp for them, in recognition of the assistance I had given them during their start up. This was a terrific honour for me. I had always dreamt that some day I would get an opportunity to design a real postage stamp. Few philatelists are ever given such an opportunity. And this would be no ordinary postage stamp. It was the stamp celebrating the 50<sup>th</sup> anniversary of the Apollo 11 Moon landing. I accepted the invitation with humility.

Although I am not a thematic collector, I do have a special interest in the Apollo program and I was acutely aware that many collectors shared this special interest. My challenge was to conceive a design concept that was worthy of inclusion in any Apollo-themed collection.

Fortunately, inspiration came instantly to me. As a fan of the science fiction genre, I am a huge admirer of the classic film "2001: A Space Odyssey". I recalled the awe-inspiring opening scene with the celestial alignment or "syzygy", together with the famous and gloriously epic music "Also sprach Zarathustra" by Richard Strauss. I confess that I played this piece many times during the design process.

<https://www.youtube.com/watch?v=e-QFj59PON4>

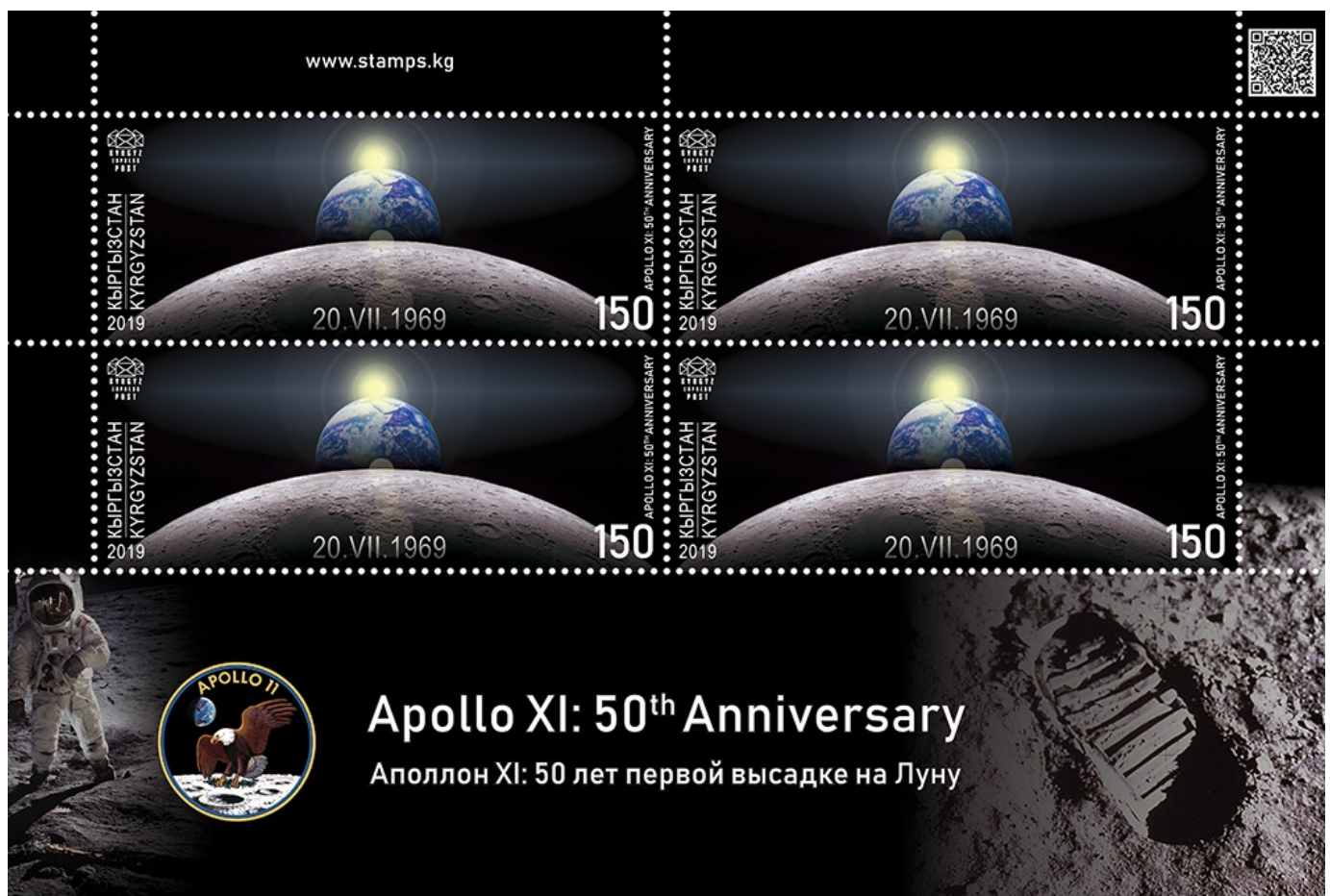




Kyrgyzstan (KEP) Apollo 11 50th anniversary – issued on July 20, 2019

I say I am an experienced graphic designer, but only for websites and not for the far more sophisticated pre-press process. Technically I was lost during much of the design process and I repeatedly needed to call on the help of KEP’s in-house professional, Daria Maier. I think the final design was a fitting tribute to the truly epic nature of the Apollo program and to the historical importance of achieving a human landing on the Moon.

But a philatelic “issue” does not consist on one postage stamp. There are lots of other, associated materials. The mini-sheet from which the stamps are torn is almost another design process in itself.



Then there is the design for the cachet on the First Day Cover envelope (FDC). Like the mini-sheet, this represented almost another separate design project. Here I used an original NASA photo of the Apollo 11 Saturn V rocket launch. I made a special effort to match the radius of the Moon on the envelope cachet, to the radius on the postage stamp, so that when the stamp was applied, it would appear as a highlighted overlay.

Next, I needed to design a special first day postmark. I chose a triangular shape because the Apollo lunar landing module was basically a pyramid. The landing module was called "Eagle" and this inspired the design for the postmark.

Finally, I needed to design a maximum card. For this I used



an official photograph from the NASA Apollo project library which provides a huge range of super-high definition photographs made by the astronauts themselves.



Not knowing if I would ever be invited by a postal operator to design another stamp issue again in my lifetime, I made a huge effort here to make material befitting the importance of this historic occasion. I hope my work will enhance the many thematic collections of the world's Apollo stamp collectors.

# OS SELOS FISCAIS CHILENOS USADOS NO SERVIÇO POSTAL

GUILHERME FREITAS ROCHA RIBEIRO (SÓCIO Nº 5)



No final do século XIX e início do século XX foi autorizado no Chile o uso de selos fiscais pelo correio. Isso se deve à falta de selos postais que havia naquele momento, inclusive, selos para telégrafos também foram usados pelo correio.

A autorização do uso postal partiu das autoridades centrais e também das autoridades revolucionárias das províncias do norte em 1891. Foram utilizadas duas séries, ambas impressas pela American Bank Note Company

Foto de capa: correspondência na cidade de Valparaíso em 1901, portando selos postais e fiscais usados pelo correio das duas emissões



Primeira série: selos fiscais de 1878 usados pelo correio entre 1880 e 1901.



Segunda série: selos fiscais de 1900 usados pelo correio entre 1900 e 1915

O colecionador pode se especializar nesta área, classificando os selos que foram usados em todo o país ou apenas nas províncias do norte durante a revolução, isso deve ser feito mediante a análise das datas e localidades dos carimbos aplicados. Há ainda selos com carimbos peruanos utilizados durante a Guerra do Pacífico.

Nestas séries há outros valores mais altos, porém somente estes foram permitidos por decreto. Os demais valores não são conhecidos com carimbo.

Os selos fiscais usados pelos correios obviamente devem apresentar um carimbo postal que prove o seu uso, portanto, selos com carimbos fiscais ou escritos à pena foram usados regularmente para o uso fiscal. Há também selos fiscais com carimbo de favor aplicados até mesmo após o período permitido.

Como exemplo, imagem de uma correspondência circulada com tais selos:



**SEJA SÓCIO DA FILABRAS, UM CLUBE  
FILATÉLICO NACIONAL, VIRTUAL E  
VIA INTERNET**

**JUNTE-SE A NÓS**

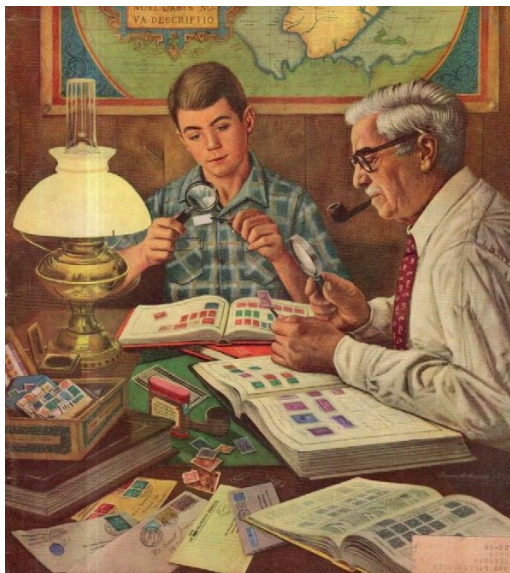
Three white 3D figures are shown from the waist up, holding a large, colorful logo for 'FILABRAS'. The logo is rectangular with a blue border and contains the text 'FILABRAS' in large, bold, blue letters. Below the main text, there are smaller words: 'Filatelos', 'Filatelia', and 'Filatelia'. The background of the logo is a mix of yellow, green, and blue.

**Para se inscrever,  
click no botão  Particular do grupo  
e informe seu e-mail**



# STEVAN DOHANOS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA POSTAL DOS ESTADOS UNIDOS

LICÍNIO DE SOUSA E SILVA FILHO (SÓCIO Nº 74)



No mundo da filatelia a imagem acima já se tornou emblemática, pai e filho no aconchego do lar classificando selos. Poucos sabem a origem e autoria dessa imagem que tanto encanta filatelista do mundo inteiro. Pois bem, neste artigo apresentarei um pouco da história de Stevan Dohanos, o autor da imagem, que foi publicada na capa da *“The Saturday Evening Post”*, edição de 27 de fevereiro de 1954, uma das mais populares revistas estadunidenses, com circulação semanal. Seu primeiro número foi editado em 4 de agosto de 1821, sendo sua última edição com data de 8 de fevereiro de 1969.

Stevan Dohanos, filho de uma família de imigrantes húngaros, nasceu em 18 de maio de 1907, na cidade de Lorain, Ohio. Desde criança tornou-se um grande admirador do pintor e ilustrador Norman Rockwell, muito popular nos Estados Unidos por ter pintado quadros retratando presidentes daquele país e lideranças mundiais, além de ter ilustrado 323 capas da revista *“The Saturday Evening Post”*. Suas ilustrações apresentavam de forma idealista o cotidiano estadunidense. Ele nem imaginava que se tornaria um grande amigo de Rockwell.

Embora sendo um admirador do trabalho de Norman Rockwell, a produção de Dohanos o aproximou do movimento *“Realista Americano”* ao retratar em suas ilustrações sobre a vida cotidiana, a realidade do cidadão comum como ela realmente era, o que demonstra a forte influência em sua obra de outro importante artista, Edward Hopper, que descreveu através de suas ilustrações, de forma realista, a solidão contemporânea

Ainda jovem, começou a trabalhar em uma mercearia, onde, nas horas vagas, reproduzia ilustrações conhecidas, que eram vendidas por US\$1,00 a US\$3,00. À medida em que se entusiasmava com a reprodução de ilustrações resolveu fazer um curso de Artes por correspondência. Posteriormente passou a frequentar as aulas noturnas da *“Cleveland School Of Art”*, onde recebeu uma bolsa para completar seus estudos.

Enquanto frequentava a escola de Artes – e, também, após se formar – trabalhou em uma agência de publicidade de Cleveland. Em seguida, viajou pelos Estados Unidos pintando murais de paredes antes de decidir ir para Nova York, onde começou a trabalhar como artista comercial. Neste período, se fixou na comunidade de artistas de Westport, Connecticut, onde encontrou inspiração em seus vizinhos para produzir suas ilustrações.

Nesta época, Stevan Dohanos foi contratado por várias empresas e teve suas ilustrações publicadas em revistas como *“Esquire”*, *“Medical Times”*, *“McCall’s”* e *“Colliers”*, antes de ter sua primeira ilustração publicada na revista *“The Saturday Evening Post”*. Em 1938, se casou com sua namorada de longa data, Margit Kovacks, com quem teve dois filhos, Peter e Paul.



Imagem disponível na internet

Dohanos teve sua primeira ilustração estampando a capa da “Post” na edição de 7 de março de 1942, que foi muito bem recebida. A imagem apresentava holofotes de ataque aéreo e uma peça de artilharia. O mundo vivia os dias sangrentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A partir dessa publicação o artista ganhou cada vez mais espaço na revista, assinando um contrato que garantiu a presença de suas ilustrações em 12 capas anuais da revista no decorrer das décadas de 1940 e 1950.

Para a capa da edição de 13 de março de 1944, Stevan Dohanos produziu uma ilustração denominada “Mailman”, que mostra a rotina de um carteiro coberto por um guarda-chuva indo fazer suas entregas. A cena continua atual.

Uma agência dos correios ilustrou a capa da “The Saturday Evening Post”, edição de 13 de dezembro de 1947. A ilustração de Dohanos, intitulada “Correio Rural de Natal”, retratando uma cena de inverno, onde um fazendeiro estacionando seu

caminhão em frente a uma agência dos correios parece ir despachar alguns presentes. A placa suspensa na entrada da agência a identifica como “Post Office Georgetown”. Acredita-se que Dohanos tomou como modelo para produzir esta ilustração a agência dos correios atual de Georgetown, Connecticut, como afirma Jack Doyle, pesquisador da História postal estadunidense.

A reprodução dessa ilustração pode ser encontrada a venda na internet. A pintura original usada para ilustrar a capa da “The Saturday Evening Post” de 13 de dezembro de 1947 foi colocada à venda na Sotherby em março de 2010 por um preço estimado entre US\$15.000 e US\$20.000.

Na edição de 26 de agosto de 1950 a capa da “Post” trazia uma ilustração apresentando uma cena em um posto de correios local intitulada “Coastal Post Office”, que retrata o Menemsha Post Office”, um lugar real localizado na cidade de Chilmark, extremo sul da ilha Martha’s Vineyard, em Massachusetts. Dohanos descreve esta agência dos correios como uma espécie de centro comunitário movimentado em 1950, com pessoas indo e vindo, conforme podemos observar na imagem abaixo:



Imagem disponível na internet



Imagem disponível na internet

Para encerrar a série de ilustrações produzidas por Stevan Dohanos para as capas da revista “The Saturday Evening Post” apresentamos a capa da edição que abre este artigo retratando pai e filho dedicando tempo à filatelia. Assim como na década de 1950, ainda hoje, a filatelia tem muitos adeptos. Calcula-se que existam hoje cerca de 200 milhões de colecionadores no mundo, 25 milhões nos Estados Unidos.

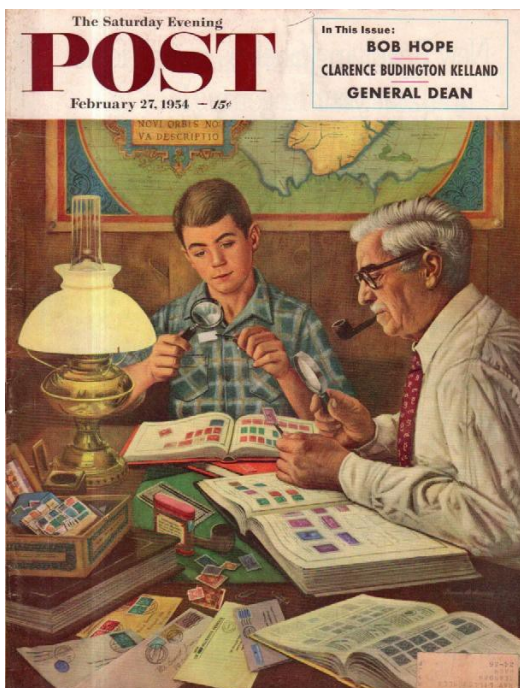


Imagem disponível na internet

cinema e foi nomeado presidente da “National Stamp Advisory Committee”, onde supervisionou o design de arte para mais de 300 selos. Ele ocupou este cargo durante a

Segundo Jack Doyle, em artigo publicado no site “The Pop History Dig”, “milhares de agências dos correios espalhadas na América do século XX foram e ainda são centros comunitários ativos”.

Outra ilustração de Dohanos representando as atividades dos correios na comunidade estadunidense estampou a capa da edição de 21 de fevereiro de 1953 da “Post”. A ilustração intitulada “Cartazes de Procurados” apresenta três meninos vestidos de cowboys observando admirados o cartaz de procurados pelo FBI fixado na parede da agência dos correios.

Os cartazes dos “mais procurados” são comuns em muitos saguões de agências de correios nos Estados Unidos. Entre 1950 e 1999, pelo menos 14 dos “Mais Procurados” foram presos pelo FBI como resultado do reconhecimento dos criminosos pelos cartazes afixados nos correios locais.

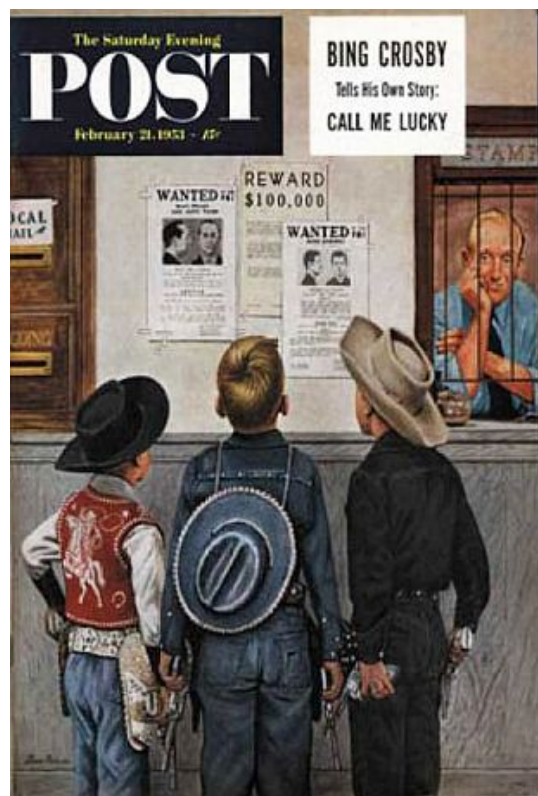


Imagem disponível na internet

Durante a Segunda Guerra Mundial, colaborou com o esforço de guerra estadunidense pintando posters de recrutamento e murais de paredes para edifícios federais. Na gestão do presidente Roosevelt foi contratado para projetar selos para o governo federal, atividade que manteve até o final de sua vida.

À medida que a fotografia ganhava espaço nas capas das revistas tomando o lugar das ilustrações, Stevan Dohanos resolveu mudar de profissão. Trabalhou com

gestão de sete presidentes e nove chefes executivos do serviço postal dos Estados Unidos. Foram de sua responsabilidade a execução do design de selos com retratos presidenciais, os agora colecionáveis selos comemorativos da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte) de 1959 e o selo comemorativo de John F. Kennedy, de 1967. Ele também projetou selos, incluindo a adição do Alasca e do Havaí como estados, em ocasiões diferentes.



Além das ilustrações relacionadas ao serviço postal e a produção de selos, Dahanos também se dedicou em produzir murais descrevendo a tradição em torno dos carteiros de “entrega remota”. Nos primeiros anos do serviço postal estadunidense, no final do século XIX, os carteiros eram reconhecidos por seu heroísmo pelo empenho em entregar correspondências em locais remotos e de difícil acesso.

Em 1939 a Seção de Belas Artes do Departamento do Tesouro contratou Dohanos para pintar seis murais retratando a “Lenda de James Edward Hamilton, Mail Carrie”, na agência do Correio de Wets Palm Beach, Flórida. Hamilton era um dos “Carteiros descalços” que trabalhavam em um trecho remoto da área rural da Flórida, na década de 1880.

Estes “carteiros descalços” percorriam uma distância de 110 quilômetros em trechos sem estradas, caminhando pela praia ou utilizando barcos. Viagem de ida e volta entre Palm Beach e Miami durava seis dias e eram percorridas 136 milhas (lembrando que 1 milha equivale a 1.069,34 metros). Em uma de suas viagens Hamilton desapareceu misteriosamente no caminho. Não se sabe se ele se afogou, foi devorado por crocodilos ou foi assassinado.



“A Lenda de James Hamilton – o carteiro descalço” (estudo mural, West Palm Beach Post Office) 1940, Stevan Dohanos, painel 2

Para produzir os murais Dohanos se correspondeu com Charles W. Pierce, gerente dos correios em Boynton Beach, Flórida, que também foi carteiro na “rota descalça”, que terminou em 1892 após a instalação de uma estrada regular. Foi de Pierce que Dohanos ouviu pela primeira vez o termo “carteiro descalço”, que foi utilizado pelo artista para dar nome aos murais que viria a produzir.

Alguns dos estudos de Dohanos para os murais dos correios estão hoje no Museu de Arte Americana do Smithsonian e também foram exibidos na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos da América do Norte.

O trabalho de Stevan Dohanos continua vivo - não apenas nos selos e capas de revistas que ele projetou, mas nas principais instituições de arte como o Whitney Museum, o Cleveland Museum e o New Britian Museum of American Art. Seu legado deixa para trás representações não apenas de colecionar selos, mas também uma representação da vida nos Estados Unidos na era pós-Segunda Guerra Mundial. Ele morreu em 1994.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

<https://www.pophistorydig.com/topics/u-s-post-office-history/>

acessado em 18/OUT./2020.

<https://stamps.org/news/c/collecting-insights/cat/contemporary-art/post/painting-by-stamp-designer-now-up-for-auction-at-christie-s>

acessado em 18/out./2020.

<https://www.saturdayeveningpost.com/artists/stevan-dohanos/>

acessado em 22/set./2020



# FILATELIA TEMÁTICA - SELOS “EUROPA”

NIALL MURPHY (SÓCIO Nº 67)



Desenho comum dos primeiros selos EUROPA. Luxemburgo 1956

Na filatelia temática, um dos temas mais populares do mundo são os selos “EUROPA”. Não confundir com os selos “europeus”, os selos EUROPA passam a ser emitidos por países pertencentes ao grupo “PostEurop”, um alinhamento de operadores postais europeus que cooperam nas áreas da logística e da tecnologia postal.

Os selos EUROPA têm a sua origem no conceito de emissão conjunta de selos

em 1952, como forma de simbolizar os interesses e objetivos comuns que começavam a desenvolver-se na Europa. Na sequência da assinatura do Tratado de Roma, os seis países membros da nova Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (Bélgica, França, Alemanha Ocidental, Itália, Luxemburgo e Holanda) emitiram um selo comemorativo: os primeiros selos EUROPA. O foi desenhado pelo artista francês Daniel Gonzague e representava uma torre formada pelas 6 letras da palavra latina para Europa “Europa”.

A Conferência Europeia das Administrações de Correios e Telecomunicações (CEPT) assumiu a administração dos selos EUROPA em 1960. Em 1973 foi decidido que, para manter o interesse dos filatelistas, o desenho comum deveria ser substituído por um tema comum. Desta forma, cada país teve a liberdade de interpretar o tema, mas usando seus próprios designs. Os temas seriam selecionados para reunir os diferentes países para representar a Europa.



Selo do EUROPA de 1969 da Grã-Bretanha

Em 1993, o programa de selos EUROPA foi transferido para o controlo da PostEurop. O anterior logotipo “CEPT” foi substituído pelo novo logotipo EUROPA. Atualmente, todos os selos lançados com o logotipo EUROPA são autorizados pela PostEurop. Segundo a Wikipedia: *“Os selos EUROPA sublinham a cooperação no domínio dos correios, tendo em conta a promoção da filatelia. Também aumentam a consciência das raízes, cultura e história comuns da Europa e dos seus objetivos comuns. Como tal, as edições de selos EUROPA estão entre os selos mais colecionados e mais populares do mundo.”*  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Europa\\_postage\\_stamp](https://en.wikipedia.org/wiki/Europa_postage_stamp)

Atualmente, mais de 60 países europeus emitem selos EUROPA anualmente. Um excelente site sobre o assunto está em <https://europa-stamps.blogspot.com/>, onde você também pode ler uma história detalhada de 5 partes da evolução dos selos EUROPA. <http://europa-stamps.blogspot.com/2007/01/europe-europa-stamps-history-part-i.html>

Um concurso anual “Best EUROPA Stamps – The Collectors Choice” está em andamento até o final de dezembro de 2020 em <https://www.europa-stamps-contest.com/>, onde você pode votar nos seus selos favoritos de 2020. Os resultados finais serão ser anunciado em 31 de dezembro.

## UMA EMPILHADEIRA EM UM SELO COMEMORATIVO

*JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES (SÓCIO Nº 3)*

Quando o presidente Juscelino Kubitschek começou seu governo, em 1956, solicitou uma revisão no Plano de Reparcelamento dos Portos, cuja execução estava retardada e os recursos reduzidos “à míngua”. Para Juscelino, os portos brasileiros não estavam “organizados e administrados como atividades econômicas”. Faltava um órgão central que coordenasse e orientasse as atividades de acordo com critérios econômicos e técnicos.

Para tanto, foi encaminhado ao Congresso um projeto de lei que tinha como objetivo transformar o DNPRC-Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais numa autarquia, desvinculando diretamente do Ministério da Viação e Obras Públicas e, para resolver o problema da falta de recursos, um projeto de lei para instituir o Fundo Portuário Nacional.

Enquanto isso as obras de ampliação e conservação seguiam em vários portos, de acordo com as necessidades mais urgentes.

Em 10 de junho de 1958 é publicada a Lei 3.421 que “Cria o Fundo Portuário Nacional, a Taxa de Melhoramentos dos Portos e dá outras providências”, sancionada pelo Decreto 46.434, de 15 de julho de 1959.

O selo RHM C0434 de valor facial Cr\$ 2,50 foi emitido em 10 de julho de 1959 e comemora a “Sanção da Lei de Reparcelamento dos Portos Nacionais”. Foi desenhado por Waldir Granado e impresso 5.000.000 de unidades. O desenho mostra o carregamento de um navio em um porto, utilizando uma empilhadeira.



No mês de maio de 1966 jornais do grupo “Diário Associados” inseriram em seus diários o suplemento “COMEMORATIVO 10º ANIVERSÁRIO DO CARRO BRASILEIRO”. Ele fez parte dos seguintes jornais: “O Jornal”, do Rio de Janeiro (edição do dia 17/05/1966), Diário de São Paulo, de São Paulo (edição do dia ??), O Estado de Minas, de Belo Horizonte (edição do dia ??), Diário de Notícias, de Porto Alegre (edição do dia 26/05/1966) e Diário de Pernambuco, do Recife (edição do dia 31/05/1966).

Na página 8 do 1º Caderno do Suplemento a empresa Eaton-Fuller – Equipamentos para Veículos Ltda publicou um anúncio de ¼ de página, onde destaca que “O reaparelhamento dos portos foi um acontecimento tão importante que mereceu um selo comemorativo.” Em seguida o selo RHM C0434 é mostrado com a legenda “Ampliamos o selo para que V. possa identificar a empilhadeira.” E ai, entre parênteses, afirma (Isso mesmo: é uma empilhadeira Yale.). O que é mais interessante é que o anúncio foi publicado em maio de 1966 e selo é de julho 1959, ou seja, um intervalo de tempo de quase sete anos.



Fontes:

Catálogo RHM;

<https://www.passeidireto.com/arquivo/22185125/melhoramentos-reparelhamentos-e-modernizacao-dos-portos-brasileiros>;

<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-46434-15-julho-1959-385560-publicacaooriginal-1-pe.html>;

<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>



## FILATELIA TEMÁTICA

GERALDO DE ANDRADE RIBEIRO JR.  
*Presidente da ABRAFITE, filatelista ha 60 anos, jurado temático desde 1978.*  
SÓCIO Nº 384

A filatelia Temática acrescenta um novo conteúdo à coleção de selos, o aspecto cultural o que dá lhe uma nova dimensão, proporcionando uma gratificação maior ao seu praticante. O conhecimento gerado pelas pesquisas vai sendo acrescentado à coleção e ela acaba por aumentar ainda mais o conhecimento do filatelista. Duas coleções, uma simples e modesta e outra, premiada e de alto valor financeiro, possuem uma característica em comum : o seu aspecto cultural. Isto, mais do que um aspecto em comum, é uma qualidade, que une e nivela os temáticos.

As coleções temáticas são as mais atrativas, sendo a porta de entrada para a filatelia, quer pela sua facilidade, quer pelo seu custo bem inferior às demais classes filatélicas.

Uma coleção temática pode ser feita do tamanho que se desejar : grande, média ou pequena, de acordo com a disponibilidade financeira do interessado, isto é do tamanho do bolso do filatelista. Se comparada com os demais tipos de coleção, bem como em função de suas características, a coleção temática é a de menor custo, pois o seu plano, ao estabelecer diretrizes, acaba também por limitar o universo dos selos necessários à coleção, com a consequente redução de custos.

A filatelia Temática é mais atraente que as demais classes filatélicas, com maiores possibilidades, de retorno mais rápido, isto é, que apresenta maior facilidade para se ter uma coleção razoável em menor tempo.

A filatelia Temática permite ao colecionador usar os selos e demais peças filatélicas como bem desejar, enfim, faz uso da filatelia em benefício de seu lazer, de sua criatividade e não ficar “escravo” dela, não se sujeita a uma coleção estática, idêntica a milhares de outras e tendo de gastar mais, para obter tais e tais selos, ....

A obrigatoriedade da pesquisa temática e da pesquisa filatélica é o que torna a filatelia Temática fascinante, pois continuamente novos fatos são descobertos, novos itens ( e até mesmo novos capítulos ) são incorporados à coleção, tornando-a dinâmica, moderna, maleável e cada vez mais completa, mas, sempre necessitando de um melhor trabalho, de mais estudo e pesquisa e por isto mesmo motivando cada vez mais o trabalho a ser desenvolvido.

### **Quais os tipos de coleções temáticas ?**

Ao se utilizar dos selos e demais peças filatélicas para montar uma história, a partir de um roteiro pré-estabelecido, a filatelia temática acaba por originar uma coleção diferente para cada praticante, pois cada uma tem o seu próprio roteiro, personalizado, gerando coleções diferentes. Montar uma coleção temática é uma tarefa que exige muito trabalho, mas a compensação é proporcional ao trabalho efetuado.

Dos vários ramos da filatelia, a filatelia Temática é o mais fascinante, pelo grande alcance de sua atuação, pois utiliza-se de peças filatélicas dos demais ramos filatélicos.

## **O que é Filatelia Temática ?**

Filatelia Temática é o segmento da filatelia no qual a coleção conta uma história, analisa um tema específico ou apresenta uma tese, utilizando-se de :

- Elementos postais : selos, cadernetas, inteiros postais, franquias mecânicas, etc. e suas modificações (perfins, sobrecargas, sobretaxas, etc.)
- Obliterações : comuns, publicitárias, comemorativas, etc.
- Outros elementos usados em operações postais, tais como as etiquetas de registro, marcas postais, etc.

Todos estes elementos devem estar unidos por um texto apropriado e conciso.

## **Como iniciar uma coleção temática ?**

A escolha deve ser apenas por um tema, pois mais de um divide os esforços, aumenta os custos e as dificuldades, acabando por resultar em coleções pouco expressivas. Atualmente, levando-se em conta o grande número de selos e demais peças emitidas, é absolutamente impraticável mais de uma coleção, gerando uma sensação artificial de dificuldade que leva o colecionador a desistir.

Caso escolha um tema relacionado com Fauna, Flora ou Esportes, por exemplo, procure especificar um só animal, uma só flor ou um só esporte, em razão da grande quantidade de material existente. Desta maneira, facilitará e objetivará seu trabalho.

## **Que tema devo escolher ?**

A escolha do tema a ser colecionado deve ser objeto de cuidadosa análise inicial, para se evitar arrependimentos indesejáveis com a coleção já iniciada. É preciso se verificar e quantificar os vários temas e subtemas, pois uma eventual mudança de idéia, com a coleção em andamento, embora possível, é indesejável e desestimulante.

A escolha do tema é uma decisão pessoal e tem apenas uma regra : o tema deve ser do agrado do colecionador, pois ambos passarão anos juntos, numa interação que é proporcional à qualidade da coleção desenvolvida.

A escolha de temas restritos inviabiliza a coleção e a escolha de temas amplos gera um gigantismo incontornável.

Portanto, é imprescindível conhecer o tamanho do universo de seu tema, quantos selos existem, quantas peças, suas dificuldades, possibilidades de desenvolvimento de abordagem, eventual escolha de apenas um subtema, originalidade, etc.

## **Quais os temas mais apropriados ?**

Não existe um tema mais ou menos apropriado. Existem temas mais fáceis e outros mais difíceis, ou melhor, com maior ou menor facilidade de desenvolvimento.

## **Colecionar tematicamente custa caro ?**

Uma coleção temática pode ser feita do tamanho que desejar: grande, média ou pequena, de acordo com a disponibilidade financeira do interessado, isto é, do tamanho do bolso do interessado. Comparado aos demais tipos de coleção, bem como em função de suas características, a coleção temática é a de menor custo, pois não necessita

álbuns padronizados, de todos os selos do tema, somente os que se enquadrem em seu roteiro.

### **Toda coleção temática deve ter um plano (roteiro) ?**

Sim, não apenas deve, mas TEM de ter um plano, como um livro tem seu índice, originando uma coleção diferente para cada praticante, pois cada uma tem o seu próprio roteiro, o qual irá sendo aprimorado à medida que as peças vão surgindo e as pesquisas apontam novos caminhos.

### **Como elaborar e desenvolver um plano ?**

O título e o plano são o cartão de visita do expositor, a primeira impressão que se tem da coleção. O título da coleção é livre, mas deve ser original e criativo. Original, pois com o atual desenvolvimento da filatelia Temática e da informação, muito já se avançou em termos de coleção e pesquisa, particularmente no campo da Zoologia, e é preciso inovar, senão a coleção apresenta-se como simples cópia ou, no máximo, uma recriação das coleções já existentes.

O plano é função do título, delimitado por este e neste ponto muitas coleções temáticas se perdem, pois um título abrangente, ilimitado, requer a apresentação de um roteiro mais completo, logo uma coleção mais desenvolvida e vice-versa. O desenvolvimento da coleção é função direta dos limites impostos pelo plano. Esta interação entre título, plano e desenvolvimento é fundamental para se iniciar a coleção.

Como exemplos negativos, Aviões em Selos seria totalmente inadequado, pois restringe o material apenas a selos, condenando antecipadamente a coleção a uma limitação apenas a este tipo de material. Por outro lado, Xadréz na filatelia, é redundante e sem criatividade, pois é óbvio que se trata da área filatélica. É preciso ter títulos instigantes e roteiros originais, para ser diferenciado do que já existe e amplamente conhecido. Uma coleção de Aves, já não é mais possível apresentá-la numa exposição, mas pode ser elaborada em aspectos específicos das aves, tais como nidificação, alimentação, etc., como já feito com sucesso.

Deve se ter uma idéia clara, precisa e extremamente objetiva do que se pretende. Um grande poder de síntese deve ser aplicado, característica nem sempre inerente a todos, mas que deve ser desenvolvida ao longo do tempo. É preciso ter em mente que a constante necessidade de ser resumida, para não se perder o fio condutor original. O plano deve ser concebido como um conjunto lógico, equilibrado e estruturado, sendo importante que demonstre claramente a sua divisão e sua hierarquia. A flexibilidade, a possibilidade de mudar, de evoluir é fundamental para seu desenvolvimento.

Elaborar um plano não é uma tarefa fácil, porém não deve ser encarado como uma barreira intransponível, mas, sim, como um desafio a ser obrigatoriamente vencido. É preciso uma boa dose de paciência, perseverança ao lado de muita pesquisa. O filatelista temático deve ter em mente, sempre, as qualidades fundamentais do plano, quais sejam: equilíbrio, originalidade, clareza e lógica, além de uma perfeita concordância entre o título, o plano e o desenvolvimento da coleção.

### **Mas e os regulamentos, ajudam ou atrapalham ?**

Os regulamentos para as coleções temáticas são bem claros e fruto de anos de análises e aprimoramento. Eles existem para auxiliar e não para prejudicar ou inibir os colecionadores, sendo a base da filatelia Temática organizada e propiciam parâmetros e

condições de comparação e avaliação entre as diversas coleções. Em resumo, ajudam a nivelar os diversos temas e tipos de coleções. Estranhamente, os filatelistas são avessos a regulamentos, embora sigam diversos outros, desde a infância... Eles devem ser atentamente observados para não se cometer erros ou enganos que prejudiquem a coleção ou acarretem aquisição de peças ou materiais desnecessários para uma coleção temática. Para os que desejam expor competitivamente, a sua observação é simplesmente obrigatória.

### **Quais os tipos de materiais que podem ser utilizados ?**

Numa coleção temática a história é contada utilizando-se elementos postais, a saber :

- selos (mais de 30 finalidades diferentes), cadernetas, inteiros postais, franquias mecânicas, etc. e suas modificações (perfins, sobrecargas, sobretaxas, etc.)
- Carimbos (comuns, publicitários, comemorativos, etc.)
- Outros elementos usados em operações postais, tais como as etiquetas de registro, marcas de censura, de correio desinfetado, correio danificado, etc.

Estes elementos deverão estar unidos por um texto apropriado e conciso.

### **Posso usar selos usados numa coleção temática ?**

Sim, pode, mas deve observar que os carimbos comuns acabam por prejudicar a visualização da imagem do selo e, conseqüentemente, a própria coleção, prejudicando-a como um todo.

### **Como saber quantos selos existem de cada tema ?**

Os principais temas já foram objetos de estudos aprofundados, havendo “check-lists” específicos de cada tema, com a relação completa dos selos de diversos temas.

### **Como saber quantos (e quais) selos e peças brasileiras existem de cada tema ?**

Acha-se em elaboração uma relação de cada tema e seu respectivo quantitativo. Aguarde para breve esta publicação..

### **Como conhecer coleções semelhantes ?**

Visite as exposições virtuais e as hoje raras exposições presenciais observando as coleções expostas ou procure, nas publicações, matérias específicas sobre sua coleção.

### **Como desenvolver uma coleção temática ?**

Um problema encontrado pelos iniciantes é exatamente desenvolver suas coleções. Após ter algum material, é necessário posteriormente contatar outros filatelistas do mesmo tema e, principalmente, dedicar-se a leituras de revistas especializadas, fator primordial para o desenvolvimento de uma coleção temática. Uma coleção temática caracteriza-se pela contínua pesquisa filatélica (em catálogos, publicações, editais, etc.) e pela pesquisa temática, fora do campo da filatelia, em livros, jornais, revistas, etc., que tornam a Filatelia Temática fascinante, pois continuamente novos fatos são descobertos, novos itens (e até mesmo novos capítulos) são incorporados à coleção, tornando-a dinâmica, moderna, maleável, cada vez mais completa, mas sempre necessitando de um melhor trabalho, de mais pesquisa e por isto mesmo motivando cada vez mais o trabalho a ser desenvolvido.

A ABRAFITE, Associação Brasileira de filatelia Temática, prestes a completar 50 anos de existência, ai está que poderá prestar estas orientações, conheça em [www.abrafite.com.br](http://www.abrafite.com.br) a sua história, suas publicações e as centenas de informações disponíveis a todos.

### **Parece temático, mas não é...**

Para ser temático, precisa ser filatélico e para ser filatélico, precisa ser postal...

#### **a) “selos” que não são selos postais**

Em coleções filatélicas somente são admitidas peças emitidas pelas administrações postais legalmente estabelecidas, filiadas à UPU (União Postal Universal), excluindo-se o material de países não reconhecidos oficialmente. Também não se enquadra como filatélico todo material de origem particular, mesmo que tenha sido aposto numa correspondência, tais como etiquetas, carimbos particulares, etc.

#### **b) Cartões postais**

É importante se observar que os cartões postais, mesmo que tenham sido emitidos pelos correios, não tem caráter postal e, portanto, não são filatélicos, constituindo um ramo independente do colecionismo, a Cartofilia.

É importante não se confundir cartão postal ( peça não filatélica ) com inteiro postal, que é uma peça postal e filatélica.

#### **c) Cinderelas**

Estampilhas que lembram selos, mas de origem particular, não postal

#### **d) Envelopes ilustrados**

Os envelopes FDC são ilustrados com desenho relativo ao selo ou motivo da emissão, raramente um motivo diverso.

O fascínio que tais peças exercem sobre alguns filatelistas, notadamente os iniciantes, é simplesmente notável e incompreensível. Senão vejamos: a ilustração nada tem a haver com a parte postal (selo e obliteração) e, portanto, com a parte filatélica.

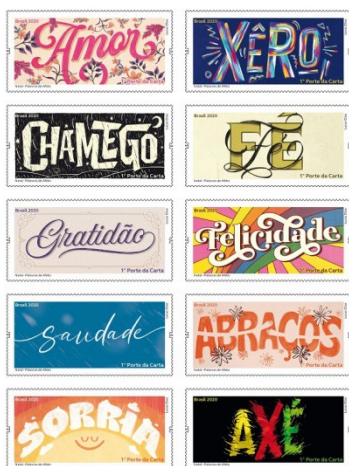
Caso se aceite a utilização destas ilustrações, montar uma coleção temática seria tarefa das mais fáceis, pois bastaria se mandar imprimir em qualquer gráfica (ou até mesmo em casa com uma boa impressora), centenas de envelopes diferentes, colar selos, carimbar e se teria uma coleção de envelopes se prepararia uma belíssima coleção, mas de envelopes e não filatélica. O fato de alguns serem emitidos pelos próprios correios não deve impressionar a ninguém, pois a caracterização não postal da ilustração é a mesma.



# SELOS DO BRASIL EMITIDOS DE OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2020

JOSÉ PAULO BRAIDA LOPES (SÓCIO Nº 3)

## Edital 15/2020 – Natal - Palavras de Afeto



**Arte:** Lucas Elias - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê autoadesivo - **Folha** com 20 selos - **Valor facial:** 1º Porte da Carta - **Tiragem:** 1.600.000 selos (160.000 de cada selo) - **Área de desenho:** 60 x 77 mm - **Dimensão do selo:** 65 x 32 mm - **Picotagem:** semicorte com “BR” - **Data de emissão:** 28/10/2020 - **Locais de lançamento:** Rio Branco/AC, Manaus/AM, Macapá/AP, Salvador/BA, Brasília/DF, Fortaleza/CE, Domingos Martins/ES, Goiânia/GO, São Luís/MA, Belo Horizonte/MG, Campo Grande/MS, Cuiabá/MT, João Pessoa/PB, Recife/PE, Teresina/PI, Curitiba/PR, Natal/RN, Porto Velho/RO, Cachoeira do Sul/RS e São José/SC

## Edital 16/2020 – Série América - UPAEP: Arquitetura



**Fotos:** Alexandre Madeira/Riotur - **Arte-finalização:** Jamile Costa Sallum/Correios - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Bloco** com 4 selos - **Valor facial:** R\$ 2,45 cada selo - **Tiragem:** 60.000 blocos - **Área de desenho:** 44 x 26 mm - **Dimensão do selo:** 44 x 26 mm - **Dimensão do bloco:** 210 x 148 mm - **Picotagem:** 11 x 11,5 - **Data de emissão:** 8/11/2020 - **Local de lançamento:** Rio de Janeiro/RJ

## Edital 17/2020 – Centenário da 1ª Medalha de Ouro do Brasil em Jogos Olímpicos



**Arte:** Juliana Souza - **Processo de Impressão:** offset - **Papel:** couchê gomado - **Folha** com 16 selos - **Valor facial:** R\$ 5,00 - **Tiragem:** 960.000 selos - **Área de desenho:** Ø 25 mm - **Dimensão do selo:** Ø 29 mm - **Picotagem:** 11,5 x 11,5 - **Data de emissão:** 8/12/2020 - **Locais de lançamento:** Rio de Janeiro/RJ e Belém/PA

Veja no nosso Catálogo FILABRAS de Selos Brasileiros, todas as emissões:

<https://www.filateliaanancias.com.br/wp-content/uploads/2020/11/CAT%C3%81LOGO.pdf>



## **FILABRAS Golden Stamp Award – O Filatelista do Ano**

Apresentamos aos nossos associados e filatelistas do Brasil, o prêmio anual “FILABRAS Golden Stamp Award – O Filatelista do Ano”, um reconhecimento aos nossos Associados, que contribuem para a filatelia brasileira, cuja essência da premiação é fazermos uma homenagem ao filatelista eleito para tal honraria, em função de seu trabalho, sua trajetória na filatelia, atividades e projetos em prol da filatelia brasileira durante o ano.

Esta escolha é feita por uma comissão da FILABRAS, observando que pode ser premiado qualquer sócio, podendo ser um filatelista iniciante e desconhecido, bem como um filatelista avançado e renomado.

Nosso objetivo é promover e engrandecer a filatelia brasileira, incentivando os filatelistas a renovarem nosso hobby.

Todos associados ou não sócios podem participar votando em um filatelista a concorrer ao FILABRAS Golden Stamp Award – O Filatelista do Ano.

Envie seu voto para o e-mail [filabras0604@gmail.com](mailto:filabras0604@gmail.com).

Os gestores da FILABRAS não participam da votação.

A divulgação do Filatelista do Ano de 2020 será no dia 13/01/ 2021, em uma cerimônia virtual na página da FILABRAS no Facebook.

*Paulo Ananias Silva* – Presidente da FILABRAS